ANNO XXX. N. 101.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 3 DE MAIO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 3/4, 28 e 28 1/8 d. por 1$
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 12 0/0

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas. 28$500 a	29$000
	Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
	» de 6$400 novas. . .	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$930
	Peso columnarios	1$930
	» mexicanos	1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Maio 5 Quarto crescente as 7 horas, 11 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 12 Lua cheia a 1 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Quarto minguante as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 26 Lua nova as 6 horas, 28 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
1 Segunda. Ss. Felippe e Tiago app.
2 Terça. S. Malfada rainha v.; S. Vindimal.
3 Quarta. Invenção da S. Cruz; S. Rodopiano.
4 Quinta. S. Monica viu., mãi de S. Agostinho.
5 Sexta. A conversação de S. Agostinho.
6 Sabbado. S. João ante-portam-Latim.
7 Domingo 3.º depois de Pascoa; Maternidade da SS. Virgem Mãi de Deos.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 1,365 de 15 de abril de 1854.

Crea o lugar de promotor publico da comarca do Alto Mearim, na provincia do Maranhão, e marca o respectivo ordenado.

Fica creado o lugar de promotor publico da comarca do Alto Mearim, na provincia do Maranhão, que vencerá o ordenado annual de 600$000.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 15 de abril de 1854, trigesimo-terceiro da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Decreto n. 1,366 de 15 de abril de 1854.

Annexa o termo de Traipú ao de Penedo, e o de Pão de Assucar ao da Matta Grande, na provincia das Alagoas.

Fica reunido o termo de Traipú ao de Penedo, e o de Pão de Assucar ao da Matta Grande, na provincia das Alagoas; e revogado quanto á primeira parte o decreto n. 1,327 de 10 de fevereiro deste anno.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 15 de abril de 1854, trigesimo-terceiro da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.*

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 16 de março de 1854.

Ao Sr. ministro da justiça, que, sendo a regularidade do registro das capellas e competentes tombos, na fórma da ordenação liv. 1.º tit. 50 §§ 2º e 3º, e regulamento de 2 de outubro de 1851 § 7, art. 44, um dos meios mais efficazes não só para devidamente fiscalisar-se a administração dos bens das ditas capellas, como reconhecer-se a devolução delles para o estado, quando esta se verifique, mas constando que na provedoria das capellas do municipio desta côrte não existe o livro daquelle registro: requisita-se de S. Exc. a expedição das ordens precisas para que, na fórma do citado artigo do regulamento de 2 de outubro de 1851, sejam nas provedorias creados os mencionados livros de registro das capellas e seus tombos.

— 17 —

A' thesouraria do Maranhão, em resposta ao seu officio n. 104 de 20 de dezembro ultimo, versando sobre o pagamento da gratificação devida aos desembargadores que exercem o cargo de chefe de policia, que, segundo communicou o ministerio da justiça em aviso de 10 do corrente, S. M. o Imperador houve por bem decidir: 1.º que a gratificação que compete aos mencionados chefes de policia he a do decreto de 15 de maio de 1842, e não a do decreto n. 687 de 26 de junho de 1850, especial, como da sua lettra se vê, *aos chefes de policia que são juizes de direito*; 2.º que os desembargadores, servindo de chefes de policia, tem direito não só á gratificação de chefes de policia, como tambem á de desembargadores, porque como taes e nessa qualidade são elles chamados para exercer aquelle emprego; sendo que procede sem duvida, por identidade de razão, a favor dos desembargadores o *simili* dos juizes de direito, os quaes accumulam as duas gratificações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 2 de maio de 1854.

ORDEM DO DIA N. 82.

O marechal de campo commandante das armas, tendo em presença as communicações recebidas da presidencia desta provincia em data de hontem, declara para sciencia da guarnição e devida observancia, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem determinar, por aviso expedido pelo ministerio dos negocios da guerra a 4 de abril proximo findo, que o Sr. tenente-coronel Manoel Lopes Pereegueiro, siga a tomar o commando do sexto batalhão de infantaria estacionado na provincia de S. Pedro do Sul, ficando de nenhum effeito o disposto no aviso de 30 de dezembro do anno passado, que mandou o mesmo Sr. tenente-coronel commandar o nono batalhão da mesma arma existente nesta provincia; e por outro aviso de 30 de março ultimo foi servido conceder licença para frequentar como ouvinte o primeiro anno da escola militar da côrte, fazendo o serviço que fôr compativel com a frequencia, ao Sr. alferes do decimo batalhão addido ao primeiro de infantaria Francisco da Cunha Bitancourt.

Assignado.—*José Fernandes dos Santos Pereira.*
Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Os Russos no imperio Chinez.

Em presença de um enigma, qualquer que seja, cumpre não perder de vista nenhum dos seus movimentos, por que todos devem ser hostis.

Não he sómente pela aggressão contra a Turquia que o imperio russo tem-se tornado perigoso ao repouso do occidente; he tambem pelas intrigas secretas que pratica em todos os pontos do Oriente, na Persia, no Thibet, no seio dos povos nomades das faldas do Hymalaya, e até no mesmo coração da monarchia chineza.

A *Presse* ja fez conhecer essas intrigas na parte que respeita aos estados secundarios; cumpre hoje completar esse quadro expondo a historia da diplomacia e actos dos agentes russos na China.

A Russia, potencia limitrophe desse paiz, está de posse do mais antigo tratado que concluira com os estados occidentaes. Ella dá-se a um commercio não menos fructuoso que extenso com o celeste-imperio, e de todas as nações, he a unica que entretem mesmo em Pekin uma missão, cujo caracter he simultaneamente politico e religioso.

Pedro o Grande, afim de reunir a Russia da Europa ao oceano glacial, e ao oceano pacifico, fundou estabelecimentos destinados a dominar o curso dos rios, contando-se entre elles Albasian, á margem do Amur. Tendo sido os habitantes deste estabelecimento sorprendidos pelos Chinezes, e conduzidos a Pekin, celebrou-se um tratado entre as duas potencias, o qual teve por fim consagrar os direitos destes sobre o rio Amur, e restringir-lhes as transacções com a Mantchauria. Esse tratado foi assignado em Nipchu, em setembro de 1689; um segundo foi assignado no reinado de Catharina, a 14 de junho de 1728.

Não tratava-se então de dictar as condições dos tratados; o ponto importante consistia em poder-se alcançar primeiro um, depois outro. Ainda hoje o governo russo, tão altivo quando julga ter attingido os seus fins, não hesita para consegui-los em submetter-se a mais humilde attitude. Assim foi que elle consentio que seu ultimo tratado passasse pelo cadinho de uma repartição, especie de ministerio das colonias, cujas attribuições abrangem tudo o que diz respeito aos paizes tributarios, consentindo igualmente inscrever-se nesta qualidade no limo do imperio. Em quanto, porém, aceita officialmente esta posição mais que modesta, entretem no seio dos descendentes dos Cossacos agentes bem pagos, abrigados da espionagem das autoridades de Pikin por sua qualidade de chinez, os quaes pela communidade de origem e religião com os Russos são muito proprios para servir os interesses de sua antiga patria.

Sob o pretexto de dar guias espirituaes aos descendentes dos Cossacos, trazidos a Pekin em 1685, depois da sorpreza de Albazian, a Russia obteve a autorisação de estabelecer uma missão na capital do imperio chinez. Essa missão, politico-religiosa, só renova o seu pessoal de dez em dez annos; tempo necessario para aprender o chinez e o mantchou, para iniciar numerosos alumnos na lingua russa, e facilitar as relações commerciaes entre os dous povos, afim de chegar-se a uma fusão de interesses. A missão pouco mais dispende do que a somma de 18,000 rublos, e algumas despezas feitas com a conservação e sustento de um convento, e uma igreja. Ella he sustentada á custa do imperador da China, que consagra-lhe cada anno perto de 5,000 francos em prata, e 4 a 5 mil kilogrammas de arroz.

As trocas maritimas operadas em consequencia da abertura dos portos d'Amoy e Shang-Hai com os navios estrangeiros teem compromettido consideravelmente os interesses commerciaes da Russia, que he obrigada a vender por um preço demasiadamente baixo os tres quartos de suas mercadorias de exportação. Porém como o commercio he nos seus calculos, um ponto secundario, resolve-se de bôa vontade a soffrer perdas, a cuja somma accrescenta outras somas enormes dispendidas com presentes feitos aos dignitarios do celeste-imperio. Depois, a titulo de compensação, os consummidores russos pagam o chá tres vezes mais caro do que custa ao consumidor inglez.

Os documentos que analysamos afirmam que, em Pekin abriram-se negociações por parte da Russia, afim de celebrar-se um novo tratado mais vantajoso que os precedentes. Comprehende-se que Nicolão sentio essa necessidade, visto como um dos navios russos enviados a Shang-Hai para abrir o commercio directo com a China central, houve de parar na *estação do opio* dessa cidade, e não pôde obter do intendente do porto a autorisação de subir o rio, e fazer vendas ou compras, sob pretexto de uma disposição do tratado supplementar com a Inglaterra.

Na esperança de que o tratado incetado seja por fim assignado, a Russia envia todos os annos um navio a Shang-Hai, com o fim de comprar chá na estação do opio, além da qual não passa, mas onde deixa ouro bastante para corromper todos os funccionarios da cidade chineza, que são, como todos sabem, de todos os homens os mais accessiveis á corrupção.

Em 1852, o governo russo conseguio obter do imperador da China a abertura de um novo mercado para o commercio por terra entre os dous imperios. Esse mercado, situado a margem do Irtysch, no ponto em que este rio penetra na China, acha-se em communicação directa e facil com Tabolok, capital da Siberia occidental. Se os documentos, em que bebemos estes detalhes não são erroneos, esse estabelecimento vai ser para a Russia da mais alta importancia commercial, e politica.

Elle vai habilitar os Russos para, pelo lado do nordeste, exercerem uma vigilancia tão activa sobre Bouckara, Khiva, Koundaur e Khakland, como aquella a que estes paizes estão sujeitos pelos estabelecimentos do mar Caspio. Deste ponto os Russos poderão facilmente vigiar Lahore, e Cabaul até o momento em que julgarem opportuno fazer uma tentativa contra estes paizes. Alem disso, se a Russia alcançar navegar livremente pelo rio Amur, o Camtchatka e as colonias americanas achar-se-hão approximadas pelo menos dous terços de Nertchinsk e Irkusisk, e seus subditos, depois de terem percorrido a via fluvial interior do imperio chinez, chegarão até Shanghai. Vai pelo norte, em quanto os occidentaes não podem chegar ao mesmo lugar pelo sul senão ao cabo de longas e perigosas navegações.

Parece, que até hoje o celeste imperio tem recusado abrir a navegação do rio Amur a seu terrivel visinho, mas deve-se temer que, aproveitando-se das circumstancias, em que acha-se actualmente a China, Nicolão consiga arrancar esta concessão a côrte de Pekin, em cujo caso a influencia russa pararia sobre uma extensão de paiz mais consideravel, do que aquella sobre que a Inglaterra domina no Oriente.

Cumpria trazer á lembrança estes factos de uma politica astuciosa, no momento em que a attenção do mundo está voltada para o lado de um theatro, em que o canhão fez-se já ouvir. *(Presse)*

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 5 de abril de 1854.

Está declarada a guerra européa! As potencias occidentaes (França e Inglaterra) levantaram a luva que lhes lançou a Russia; na tarde do dia 27 de março foi communicado pelo lord Aberdeen na casa dos Lords e por lord John Russel na dos Communs, a missão da rainha, conhecendo a declaração « que se « achavam rompidas as negociações com o czar, e « que sua magestade se julgara obrigada a prestar « o seu auxilio ao seu alliado, o sultão, contra « ataques não provocados.» No mesmo dia, em Paris, o ministro d'estado Fould apresentou ao senado e ao corpo legislativo uma igual missão de guerra do imperador Luiz Napoleão, e já no dia 29 de março appareceram ao mesmo tempo na *Gazette* de Londres e no *Moniteur* as declarações de guerra dos dous soberanos alliados da França e Inglaterra!

Não posso deixar de fallar logo das declarações de ambas as potencias alliadas, publicadas juntamente com as declarações de guerra, a respeito do pavilhão neutro.

Até o ultimo momento vacillavam as negociações entre a França e Inglaterra a esse respeito, e de diversas expressões contradictorias dos ministros inglezes, se podia observar quanto custava ajustarem-se acerca da marcha a seguir. Finalmente cedeu a Inglaterra á França, dando deste modo uma garantia da sinceridade da sua alliança, que não pode ser mais decidida e importante do que agora he. Como saberá, a Inglaterra em todos os tempos e tambem ainda nas guerras maritimas deste seculo, não tinha reconhecido o principio — *o pavilhão cobre a carga ou navio livre, carga — livre* mas sim sustentado a maxima que a carga inimiga ficava sujeita á confiscação onde era encontrada, e que o *pavilhão não livre* estipulava *carga não livre.*

Na declaração publicada em 29 de março ultimo, mudou pela primeira vez essa pratica, e convencionou com a França de renunciar a uma parte dos direitos que lhe competem como potencia belligerante, em consequencia será respeitado.

1.º a propriedade inimiga á bordo de navios neutros, e

2.º a propriedade neutra a bordo de navios inimigos, excepto em ambos os casos o contrabando de guerra; e

3.º não serão dadas concessões á corsarios.

Nada poderia contribuir tanto para augmentar as sympathias para as potencias occidentaes no seu combate com o usurpador do governo do mundo, do que a liberalidade dessas declarações, que conservava ao commercio o seu direito na mais larga extensão; esta liberalidade he facto muito apreciado, não havendo nenhuma potencia maritima que podesse fazer opposição ás leis dictadas pela França e Inglaterra alliadas.

Entretanto a esquadra Ingleza, consistindo de 21 navios, debaixo do commando do almirante Sir Charles Napier já passou o Sund, e entrou no Baltico. Durante alguns dias ella se achou em Kiel, em pequena distancia de Hamburgo, e presentemente fundeou, mais para o norte na costa de Seeland, na assim chamada bahia de Kyoge, e até que se desfaça o gelo nos portos da Russia e que permitta a entrada nos mesmos, haverá tempo para se unir com a esquadra franceza, que em parte já se acha em caminho. Veremos o que farão contra as fortalezas russas de Seveaborg, Reval e Kronstadt. Segundo se diz os Russos fizeram todos os esforços possiveis para fortificar-se, e sustentar todos os ataques: elles tem em seu favor a difficuldade da navegação do mar Baltico, que trataram de augmentar para as esquadras anglo-francezas, destruindo todas as boias, balizas e signaes de mar. Com tudo o almirante Napier he um homem, que provou pela sua vida passada, que não recua perante difficuldades, e o nome delle já he uma garantia.

Maior ainda do que no Baltico, he presentemente a actividade das potencias occidentaes no Mediterrane. A França embarca cada dia mais tropas, e uma parte dos seus regimentos já passou a ilha de Malta e estará perto de Constantinopla. Do mesmo modo já chegaram em Malta os regimentos inglezes, e em poucos dias se espera aqui a noticia de haverem desembarcado com Constantinopla. Bem preciso he que se appressem, depois de se haver perdido tanto tempo até a declaração da guerra, e depois que os Russos se apressaram de tomar a dianteira no Danubio.

Nos dias 22 até 26 de março, um corpo de exercito russo, de força de cerca de 30,000 homens, passou o Danubio em dous pontos perto de Braila e Galacz. Uma terceira tentativa de passar o rio perto de Sultscha foi repellida pelos Turcos, soffrendo os Russos uma grande perda, e a mesma sorte teve um quarto esforço de passar o Danubio perto de Turlakai.

Segundo se diz os Turcos, passaram o Danubio ao mesmo tempo, perto de Silistria, aonde um combate renhido já dura durante alguns dias.

Tambem se falla de uma sortida dos Turcos de Kalafat debaixo do commando de Ismael Pachá, que porém, segundo se diz, foi repellido pelos Russos.

Devo-lhe observar que essas noticias ainda precisam ser confirmadas, porque só mais tarde he que se sabe o verdadeiro das cousas. O que he certo he, que os Russos passaram o Danubio, porem qual o resultado obtido? se os Turcos lhes fizeram resistencia? qual o plano dos Russos? tudo isso são cousas sobre as quaes correm as mais diversas noticias, e das quaes nada de certo se póde dizer.

Mas uma cousa he certa, e isto he, que seja a passagem do Danubio de importancia estrategica; ou não, o facto he de importancia politica e de graves consequencias, porque a Russia de novo desafiou as potencias allemãs.

Na minha ultima carta lhe fallei da subita mudança da politica da Prussia em favor da Russia, e posição vacillante da Austria, que disso era uma consequencia.

Poucos dias depois, o *Gabinete de Londres* publicou uma serie de communicações confidenciaes do czar ao ministro inglez em S. Petersburgo, desde o principio do anno de 1853, nas quaes o czar tinha manifestado os seus planos a respeito da Turquia com uma franqueza sem a minima reserva. Ao mesmo tempo a Prussia e a Austria se achavam mencionadas nessas communicações confidenciaes d'uma maneira que gravemente offendia o amor proprio e o sentimento da sua honra. A Austria era representada como uma potencia que não podia nada fazer senão o que a Russia quizesse, e a Prussia se declarava como uma potencia cuja existencia deveria ser ignorada, e a qual no caso d'uma divisão da Turquia não merecia consideração alguma.

Depois de a Russia haver por repetidas vezes assegurado á Austria de não querer passar além do Danubio, e de querer contentar-se com a occupação dos principados danubianos como *um penhor*, vio-se agora a mesma Russia desmentir as suas asseverações pelo facto da passagem do Danubio. A Austria, assim como a Prussia, estavam mais frias para com as potencias occidentaes, porém essa dobrada lesão diplomatica não podia deixar de as levar de novo ao encontro das mesmas, neste sentido o gabinete de Vienna mandou para Berlim o Feed marechal barão de Hess, em missão extraordinaria. Alli o partido russo tambem já perdeu em grande parte o terreno que tinha ganho. Na segunda camara, o ministro da guerra de Berlim fallou do modo mais energico contra a alliança da Prussia com a Russia, e declarou isso uma impossibilidade moral. Com tudo ainda não parece haver-se chegado em Berlim a um resultado definitivo, e entretanto já de novo alli chegou um enviado extraordinario da Russia, o duque de George de Meklemburgo, cuja commissão he fazer desvanecer a desagradavel impressão causada pela publicação das communicações confidenciaes do czar, e de representar ao gabinete prussiano do mais favoravel modo, a passagem do Danubio pelos Russos. Tendo elle só chegado em Berlim no dia 3 do corrente, não he possivel saber-se qual será a sua influencia sobre a politica da Prussia. O que lhe posso dizer acerca da politica prussiana, he que a pessoa em cujas mãos se acha a decisão, carece de firmeza de caracter, e uma propensão para o lado occidental observada hoje, não he nenhuma garantia de que amanhãa qualquer influencia exterior não tenha por consequencia uma decisão em contrario; assim como uma alliança feita amanhãa com á Russia, depois de manhãa póde ser mudada em uma com as potencias occidentaes. He de sentir que o ministerio seja igualmente tão vacillante, porque como unicamente se trata de não perder a sua pasta, faz lembrar uma veleta, que sem a minima resistencia toma qualquer posição que lhe marca o vento soprado do lado do throno.

P. S. — Acaba de chegar uma participação telegraphica a respeito do fim da missão do principe George de Mecklemburgo. Segundo a mesma: o imperador da Russia se *offerece* a fazer paz, e a evacuar os principados do Danubio, se os direitos que os subditos christãos da Turquia hão de receber pela mediação da Inglaterra e França, forem garantidos por tratados, e se as esquadras das potencias occidentaes abandonarem o Mar Negro e o Bosphoro. Se as potencias occidentaes e a Turquia aceitarem este modo de garantia, então a Russia estará prompta para regular o resto por meio de negociações em um congresso, provavelmente em Berlim. Ha muitos aqui que não acreditam nesta noticia; outros acham nisso uma nova tentativa da diplomacia russa para separar os governos allemães dos occidentaes, e para ganhar tempo, porque ninguem se persuadirá que a França e a Inglaterra aceitarão os offerecimentos de paz feitos tão tarde pela russia. Sejam essas communicações telegraphicas verdadeiras ou não; ellas foram publicadas pelo orgão do partido russo na Prussia, a *Neue Preussiche Jeitung* (Gazeta nova da Prussia) e provam que no campo russo se julga agora bem recciosa a sua posição, dado o caso que a Allemanha faça uma alliança intima com as potencias occidentaes.

Emquanto aos direitos concedidos aos subditos christãos da Turquia por mediação da França e Inglaterra, temos hoje communicações positivas, cujo resumo he: 1.º o direito de cabeça (haratsch) que até agora pagavam os Christãos na Turquia fica abolido. 2.º, os Christãos terão o direito de apparecerem perante justiça como testemunhas contra Turcos. 3.º, o direito de acquisição de bens immoveis, será declarado independente da confissão religiosa e da nacionalidade das pessoas; e finalmente 4.º a igualdade dos Christãos com os Turcos tambem se estende sobre os empregos civis e militares. Faltam ainda as respectivas publicações dessas concessões feitas aos Christãos, porém as noticias authenticas declaram que a Turquia as approvou definitivamente. A suprema autoridade ecclesiastica da Turquia fez a mais renhida opposição á igualdade dos Christãos, porém o ministerio ottomano se decidio a adimitti-la, de sorte que não ha mais de receiar impedimento desse lado.

Parece duvidosa a noticia de haverem os Russos feito progressos e a sua posição se limitará sobre as margens do Danubio entre [illegible].

Paris 7 de abril de 1854.

A attenção publica dirigio-se nesta quinzena sobre os documentos extremamente curiosos, que o governo inglez acaba de communicar ao parlamento. Eisaqui a occasião em que foram entregues á luz da publicidade esses documentos destinados a ficarem secretos. O *Journal de Saint Petersburg*, dando conta dos debates do parlamento de Inglaterra, ergueu-se vivamente contra as expressões de lord John Russell, que criminava a boa fé do czar. A este respeito elle tem insinuado que os estadistas de Londres não tinham sido sempre tão hostis ao imperador Nicolao, e tem claramente feito entender, que em uma epoca mui proxima, elles tinham negociado secretamente com elle, e mostravam-se dispostos a se entenderem, afim de tomarem em commum certas medidas relativas á eventualidades da questão do Oriente.

Estas revelações enigmaticas fizeram um grande escandalo em Londres. A imprensa perguntou o que significava isto, e as duas camaras do parlamento insistiram em que o governo desse explicações categoricas. Atacados deste modo em seus entrincheiramentos, os ministros declararam que com effeito, em duas épocas diversas em 1844 e 1853, a Russia tinha feito tentativas para conseguir chegar a um accordo com a Inglaterra sobre as medidas, que se deviam tomar no caso de dissolução do imperio ottomano, e acrescentavam que os despachos em que foram tratados estes pontos delicados, sendo considerados expressamente como *confidenciaes e secretos*, entenderiam faltar ás conveniencias entregando-os á publicidade, mas que a indiscreta insinuação do *Journal de Saint Petersburg* os dispensava de hoje em diante de toda reserva, e que estes documentos seriam apresentados aos olhos do paiz e das camaras.

Com effeito, os documentos foram apresentados, e as gazetas de Londres lhes deram immediatamente uma immensa publicidade, que ainda neste momento echoa em todos os pontos da Europa. O effeito produzido por esta publicação em todos os homens esclarecidos foi o mais que pode ser funesta á Russia, cujos planos ambiciosos e dobrez astuciosa ella desmascarou.

Não posso citar nada desses documentos que deveriam ser reproduzidos por inteiro: limito-me portanto a uma simples analyse. O primeiro episodio das negociações, o de 1844, não tem hoje mais que uma importancia mediocre: naquella época o imperador Nicolao veio a Inglaterra, e teve uma entrevista com o duque de Wellington, Mr. Peel e lord Aberdeen, sobre a Turquia e de sua dissolução, que o czar olhava já como imminente. Os pontos discutidos nessa conferencia estão resumidos em um *memorandum* dirigido ulteriormente pelo Sr. de Nesselrode ao governo inglez. Desde aquella época, os ministros inglezes declaravam que a Turquia não estava morta nem proxima a morrer, que se devia sobretudo occupar-se em ajuda-la a viver e a fortificar-se, mas que elles, já que tal era o desejo do czar, não recusavam examinar antecipadamente as questões que poderiam arrastar a queda da dynastia ottomana, de modo que diminuisse o abalo que esse acontecimento, se algum dia viesse a ter lugar, deveria causar á Europa. Este frio acolhimento feito ás suas tentativas não animou o czar, e a negociação ficou nisso, aguardando-se melhor occasião.

No mez de janeiro do anno passado he que o czar julgou a occasião opportuna de renovar a negociação. A principio por meio de adulações elle tentou ganhar a confiança do ministro inglez em San Petersburgo, sir Hamilton Seymour, e em todas as occasiões lhe testemunhou uma consideração e uma benevolencia particular; depois quando julgou o terreno bem preparado, se abrio com elle com um abandono e uma indifferença, que fazem pouca honra á perspicacia moscovita.

Elle fez saber a sir Hamilton que se a Russia e a Inglaterra estivessem de accordo sobre as eventualidades da questão do Oriente, o negocio seria regulado, sem que fosse mister inquietar-se a respeito das outras potencias. A Austria, dizia elle, aceitaria tudo que fosse recebido pela Russia. Sobre a Prussia o czar não dizia uma palavra, e a respeito da França, fallava della com um desprezo pouco dissimulado, e insinuava que se lhe daria satisfação, deixando-lhe tomar Tunes. Sir Hamilton deixava o czar explicar-se á vontade, e só fez excepções quando seu poderoso interlocutor fallou da Inglaterra. O czar querendo fascinar immediatamente o representante da Inglaterra lhe fez sem hesitar a parte mais bella, declarando-lhe que, no caso de dissolução do imperio ottomano, veria sem desprazer algum a Inglaterra apoderar-se da ilha de Candia e do Egypto. Mas sir Hamilton Seymour he um homem habil, e não quiz aceitar para seu paiz, ainda que hypotheticamente, o papel de complice da Russia. Portanto declarou immediatamente ao imperador, que seu governo não tinha nenhum desejo de apoderar-se do bem de outrem, e que tudo quanto queria do Egypto, era a passagem para a India, e esta passagem elle a tinha.

Esta franca e sincera declaração do enviado inglez desconcertou os planos do czar, que, sem denunciar suas idéas, tentou ganhar terreno por um meio mais indirecto. Disse a sir Hamilton que, sem occupar-se do que se deveria fazer no dia em que baqueasse o imperio turco, podia-se desde já examinar-se a questão debaixo do ponto de vista negativo, e decidir *o que não deveria ser feito.* Era bizarro, mas era este o unico meio de continuar uma negociação, á qual o imperador Nicolao dava uma grande importancia. Entrando logo na questão, o czar declarou logo que, pela sua parte, nenhum desejo tinha de ser senhor definitivo de Constantinopla, e quando muito consentiria em conservar provisoriamente aquella cidade e a titulo de depositario. Acrescentou que jámais consentiria que a Inglaterra ou qualquer outra potencia europea tivesse Constantinopla em seu poder, e tão pouco admittiria um ensaio de restauração do antigo imperio bysantino, nem mesmo uma extensão da realeza grega de Athenas. Como Vmc. vê, o czar sujeitava quasi todas as combinações conhecidas, e á força de eliminações deixava ver seu verdadeiro pensamento, o qual he elevar em Consantinopla um throno separado para um de seus filhos, o grão-duque Constantino.

Todos estes derramamentos da ambição do czar eram religiosamente recebidos por sir Hamilton, que transmittia ao seu governo as propostas feitas a elle, e as intelligentes impressões, que recebia dellas. Os documentos publicados contém despachos extremamente notaveis de lord Russell e de lord Clarendon, os quaes provam a perfeita lealdade da Inglaterra em todo esse debate. Uma só palavra não foi escripta, que possa comprometter este governo para com a Europa, mas teve com o czar uma extensa correspondencia, para o levar a descobrir uma parte de seu pensamento, e manifestar ao mesmo tempo o pouco caso, que faz de seus alliados da Allemanha.

Parece que o imperador Nicoláo não parou ahi; vendo-se repellido do lado da Inglaterra, voltou-se para o lado da França. Nosso governo não publicou os documentos secretos que possue, porque não foi abertamente provocado como o governo inglez; mas, em uma nota ultimamente publicada pelo *Moniteur* lê-se a declaração seguinte, que não deixa duvida sobre o facto de uma negociação secreta proseguida com a França:

« Pelo que respeita ao governo do imperador Napoleão, ha uma observação a fazer acerca do cuidado, com que a Russia o deixava á parte nesses planos do novo arranjo territorial,—he que se voltou para elle, depois de nada se ter conseguido em Londres, e elle teve de declinar por sua vez as tentativas mais ou menos directas, que não deixava de ter analogia com aquellas de que a Inglaterra foi em primeiro lugar o objecto.—»

Ainda não se sabe de um modo preciso, qual foi a natureza dessas tentativas, mas crê-se que a Russia offerecia ao governo do imperador ajuda-lo em retomar a fronteira do Rheno.

Todos estes promenores, revelados nessa quinzena que acabou, causaram na Europa uma enorme sensação, e espera-se que as grandes potencias da Allemanha, d'ora a vante bem instruidas dos projectos da Russia, não hesitarão em reunir-se á Inglaterra e a França.

Entretanto os acontecimentos marcham apressadamente: já lhe disse que havia partido um correio portador do ultimatum dirigido á Russia pelas potencias occidentaes. Este, correio chegou a S. Petersburgo a 13 de março, e nesse mesmo dia o consul inglez entregou o ultimatum ao Sr. de Nesselrode. O imperador estava ausente, e a 19 he que o chanceller do imperio convidou os dous consules da França e de Inglaterra a virem vê-lo, e lhes declarou —que seu soberano não julgava conveniente responder á notificação que lhe era feita—. O correio voltou immediatamente levando essa declaração, que equivale a uma declaração de guerra. Passando por Berlim, elle fez saber o resultado de sua emissão ao embaixador inglez, lord Bloomfield, o qual escreveu immediatamente ao almirante Napier, por via de Hamburgo, dizendo-lhe que estando declarada a guerra, estava autorisado para começar as operações militares.

Com effeito, á França e a Inglaterra consideram immediatamente a rejeição da resposta da Russia como uma declaração de guerra, e o poder legislativo nos dous paizes foi informado a este respeito por mensagens solemnes. Publicou-se ao mesmo tempo em Londres e em Paris uma declaração relativa aos direitos e deveres dos neutros. Como a marinha brasileira tem interesse em conhecer esta declaração, devo reproduzi-la aqui textualmente.

« *Declaração relativa aos neutros, ás cartas de marcas, etc.*—S. M. o imperador dos Francezes sendo obrigado a tomar as armas para soccorrer um alliado, deseja tornar a guerra o menos onerosa que for possivel as potencias, com as quaes elle está em paz. Afim de garantir o commercio dos neutros de todo o embaraço inutil, S. M. consente renunciar por agora a uma parte dos direitos que lhe pertencem como potencia belligerante, em virtude do direito das gentes.

« He impossivel a S. M. renunciar o exercicio de seu direito de aprehender os artigos de contrabando de guerra, e impedir que os neutros conduzam as correspondencias do inimigo. S. M. deve tambem conservar intacto, como potencia belligerante, seu direito de evitar que os neutros violem qualquer bloqueio effectivo, que seja feito com o auxilio de uma força sufficiente, diante das fortalezas, portos ou costas do inimigo. Mas os navios de S. M. não aprehenderão a propriedade do inimigo carregada a bordo de um navio neutro, a menos que essa propriedade seja contrabando de guerra. S. M. não pretende reivindicar o direito de confiscar a propriedade dos neutros carregada a bordo dos navios inimigos, e declara além disto que, levado pelo desejo de diminuir tanto que for possivel, os males da guerra e limitar as operações as forças regularmente organisadas do estado, não tem por agora a intenção de conceder cartas de marcas, que autorisem o armamento de corsos. »

Eisaqui pois todas as medidas tomadas e todos os preparativos feitos para começar a guerra. Nossas tropas expedicionarias partem successivamente de Marselha e de Toulon, dos portos da Algeria, e no momento em que escrevo, ha mais de 20,000 soldados francezes reunidos nos muros de Constantinopla. No fim de abril nosso exercito será de 50,000 homens. Os chefes vão deixar Paris; o principe Napoleão parte depois de amanhãa.

O governo, para que nossas forças no interior não sejam enfraquecidas, acaba de apresentar ao corpo legislativo um projecto de lei, que sobe de 80 a 140,000 a cifra da leva de homens para este anno. A respeito de dinheiro, elle não faltará: o emprestimo de que já lhe fallei, foi subscripto com um ardor patriotico. Em lugar de 250 milhões pedidos pelo governo, os offerecimentos e subscripções se elevaram a 467 milhões.

He tempo que se vá em soccorro dos Turcos, porque os Russos tem querido tentar um grande accommettimento e forçaram em dous pontos a passagem do Danubio, na parte deste rio que mais se aproxima do litteral. Até aqui sabe-se desse movimento sómente pelos despachos russos, e não se sabe se Omer Pacha se deixou sorprender por seus inimigos, ou se essa avançada dos Russos entrava em suas combinações estrategicas; o que parece certo he que estamos em vespera de grandes acontecimentos. As esquadras alliadas entraram no Mar Negro, dirigindo-se para a foz do Danubio: suas operações mostram ser combinadas com as do exercito turco.

A presença da esquadra anglo-franceza em Constantinopla he tanto mais para se desejar, quanto ella he bastante, como estou convencido disto, para reprimir as tentativas de insurreição dos Gregos. Esta hoje provado que os Gregos subditos do sultão estariam muito dispostos a permanecer tranquillos, senão fossem constantemente excitados pelos hellenos, e secretamente sustentados pelo governo do rei Othon. A França e a Inglaterra, como potencias protectoras do reino grego, tem o direito de exigir do governo de Athenas respeito á soberania da Turquia, e em caso de necessidade ellas tem a força, que sabe chamar á razão todas as suas vontades.

Neste momento todos estão vivamente preoccupados do partido, que vão tomar as potencias allemãs. A Austria tinha implicitamente declarado, que consideraria a passagem do Danubio pelos Russos como um caso de guerra. O Danubio foi passado e parece que o imperador Francisco José hesita ainda; porém as indecisões não podem ser de longa duração, e tenho razão para crer que he para o lado das potencias occidentaes, que ella se ha de voltar. A respeito da Prussia, ella está ainda mais irresoluta; todas as inclinações do rei he para o lado do czar, mas elle tem contra si todo o mundo, até o principe real seu irmão. No momento em que escrevo sei que, no seu dever de conservar a paz, o rei Frederico Guilherme acaba de offerecer sua intervenção á Russia, e que o czar, que não perde nenhuma occasião de prolongar as indecisões da Allemanha, acaba de enviar para alli o principe de Meklembourg-Strelitz, portador de propostas apparentemente muito aceitaveis. Dizem que o czar declararia, se a Porta consentir emancipar os christãos por um tratado com a Europa, que está prompto a abandonar as provincias do Danubio, com tanto que as potencias occidentaes se retirem ao mesmo tempo do Mar Negro e do Baltico.

Ha certamente um laço nesta proposta, e se por acaso ella for seriamente feita, terei occasião de fallar-lhe outra vez a este respeito.

O duque reinante de Parma, no domingo 26 de março, foi ferido por um assassino, em pleno dia e em sua capital. Não se conhece ainda o autor deste crime, que parece o resultado de uma vingança particular.

Bolsa. Os 4 ½ p cento subiram a 97 francos; desceram a 88 fr. e 50 cent.; ficaram a 88 fr. e 90 cent.—Os 3 % subiram a 62 fr. e 15 cent.; desceram a 62 fr.; ficaram a 62 fr. e 60 centimos.

Consolidados inglezes, subiram a 91 1/4; desceram a 85 3/8.

Porto 9 de abril de 1854.

A questão palpitante da actualidade he a guerra. O Mar-Preto, o Baltico, e o Danubio, são os alvos das attenções. Todos fazem planos, prophecias, calculos mais ou menos provaveis, e todos são concordes em que a dança ha de ser animada, e que tem de haver mosquitos por cordas, etc.

O veneziano Mazzini já publicou uma carta que cheira a manifesto, na qual este patriota do Adriatico, patrioticamente diz que a questão da emancipação da nacionalidade italiana, he a grande questão europea, e que tudo o que não fôr principiar pela resolução importante desta questão questionada, he andar a caça com furão morto. Como a fogueira promette fazer brazeiro, todos se preparam a puxar a braza para a sua sardinha. O futuro a Deos pertence,—palavras d'um dramaturgo portuguez, que com ellas rematou um drama, de cujo titulo me não recordo.

A questão do Oriente, em que o Occidente prin-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM REI. (*)

PELO MARQUEZ DE FOUDRAS, E PEDRO ZACCONE.

PRIMEIRA PARTE.

XIV.

Luiz XVIII em Mittau.

(Continuação)

O conde de Provença a quem chamavam por antecipação no exilio Luiz XVIII rei de França, passava na realidade em Mittau uma existencia despida de encantos. Demais a cidade não parecia propria para distrahir os enfados de um rei sem reino; porquanto as cidades da Russia não são em geral mui attractivas, e Mittau tem em particular um aspecto triste, monotono e soberanamente fastidioso. Todavia a Russia tinha-se portado para com o principe com todas as attenções devidas á desgraça. Grandes preparativos haviam sido ordenados em Mittau para recebê-lo, e os habitantes foram obrigados a fornecer ao seu sequito mil cadeiras, cem camas, trinta mesas, e um numero consideravel de varios outros objectos.

Luiz XVIII escolhera para sua residencia ordinaria o castello do duque de Courlandia, situado algumas centenas de passos distante da cidade. Essa habitação era sufficientemente appropriada a circumstancia, e até fôra preparada para as necessidades religiosas uma igreja propria para o culto catholico.

O castello dos duques de Courlandia, desthronados como sabe-se pela czarina Catharina II, era um monumento que devia lembrar a cada instante ao principe que o habitava a instabilidade das cousas humanas, e não oppunha-se a que esses dous infortunios se consolassem entre si.

Contudo Luiz XVIII parecia muito indifferente á lição historica que podia tirar do espectaculo das ruinas que habitava. Elle ouvia os discursos de sua côrte, corrigia e commentava as odes de Horacio, jogava o *passa-dez* e comia ovos.

Esta ultima particularidade he na verdade digna de nota. Ninguem calculou, ainda que influencia podem ter os ovos sobre um principe desterrado!.!. Eram esses quasi todos os cuidados de Luiz XVIII. Elle tinha bem desejos de voltar para França algum dia; mas não occupava-se com os meios praticos de preparar essa volta.

Todavia devemos dizer tudo. Elle tinha levantado um exercito chamado o exercito de emigração, e dividio em quatro partes. A primeira composta de nobres estava debaixo das ordens do principe de Condé, a segunda composta de cavalleiros nobres estava debaixo das do duque de Berry, a terceira commandada pelo duque de Bourbon representava a infantaria, paga, emfim a quarta contendo differentes corpos obedecia ao duque d'Enghien. Tinham-se occupado muito em Mittau com o uniforme da emigração, e depois de muitas discussões graves, haviam assentado que esse uniforme fosse composto de farda verde com vivos pretos e forro encarnado, e calças brancas. Os cavalleiros e caçadores nobres distinguiam-se por galões de ouro.

Reguladas todas essas questões, esperavam todos com a arma no braço o momento de voltar para França. Entretanto Luiz XVIII commentava Horacio, jogava o passa-dez e comia ovos.

Luiz XVIII era muito espirituoso, ao menos no dizer de seus aduladores. Um dia o conde de Avaray, seu intimo confidente, chegou ao castello do duque de Courlandia com ar espantado, e quasi sem fazer se annunciar. Esse esquecimento da etiqueta era grave da parte do conde, e devia certamente ter por desculpa uma razão legitima. Com effeito o conde de Avaray vinha participar a Luiz XVIII que na cidade de Mittau iam faltar os ovos.

— Isso havia de acontecer cedo ou tarde, respondeu Luiz XVIII sem commover-se quanto o conde esperava; porque tenho dito sempre a todos que tem querido ouvir, que só temos aqui *gallinhas molhadas.*

O principe desterrado tinha contrahido o habito [illegible] de consolar-se de tudo com um bom dito.

Ao contrario do rei de Yvetot, Luiz XVIII deitava-se muito tarde, e levantava-se cedo. Tinha uma correspondencia muito activa com os agentes diplomaticos espalhados em toda a Europa, e a leitura dessa correspondencia, e as respostas que ella necessitava occupavam-lhe uma boa parte do dia.

O conde de Avaray raras vezes o deixava. Elle tinha a esse personagem uma affeição particular tanto em lembrança do serviço que lhe prestára preparando-lhe a fugida de França, como por causa da sympathia que inspiravam-lhe suas qualidades pessoaes.

Além dessas razões ja poderosas, Luiz XVIII tinha mais duas outras: em primeiro lugar o conde de Avaray traduzia pessimamente *Horacio*, o que permittia ao rei reprehendê-lo muitas vezes com vantagem, em segundo lugar o conde de Avaray, como verdadeiro cortesão, compartilhava grande parte dos gostos culinarios de seu amo. Na noite em que passaram-se os acontecimentos que acabamos de referir, Luiz XVIII e o conde de Avaray estavam sentados junto de um bom fogo, e conversavam mysteriosamente sobre as ultimas noticias de França.

Desde alguns annos a emigração havia modificado singularmente suas pretenções, e os successos alcansados pelo *Ogre de Corsega* não tinham contribuido pouco para fazer pairar certas duvidas sobre a época provavel da volta de Luiz XVIII ao throno de seus pais.

A Republica franceza parecia solidamente assentada em fundamentos inabalaveis, e no proprio campo dos nobres desterrados haviam corrido certos boatos assustadores que não tendiam a nada menos do que a contestar ao conde de Provença a legitimidade de seus direitos ao throno de França. Luiz XVIII estava nessa noite, contra seu costume, muito preoccupado, e dava apenas uma attenção distrahida ás palavras do seu confidente.

Repentinamente elle o interrompeu e disse-lhe:

— Sabe, meu charo d'Avaray, o que passou-se esta noite em casa do principe Hartzoff?

— A festa foi deliciosa, senhor, respondeu o conde, e todos confundiram-se em um mesmo sentimento para lamentar a ausencia de Vossa Magestade.

— Eu sabia essa resposta de côr, antes que o senhor m'a tivesse dado, disse o principe sorrindo. Ella está estereotypada em meu espirito, assim como parece estar nos labios de todos os homens que rodeam os reis. Creia-me, d'Avaray, deixe essas ceremonias que, quando muito, são boas em publico, e lembre-se de que estimo tanto os semblantes sinceros quanto detesto as mascaras mentirosas.

— Estou confuso por ter desagradado a vossa magestade, respondeu o conde empallidecendo.

— Oh! não! meu charo amigo, tornou Luiz XVIII, não! o senhor não incorreu em nenhuma desgraça; sómente admiro-me de que tendo-o eu honrado ás vezes com o nome de amigo, não saiba desfazer-se desses ares de côrte que não assentam em Mittau; mas passemos isso: o que pergunto-lhe he certamente mais importante.

— O que he então, senhor?

— Uma desavença que dizem ter começado esta noite em casa do principe de Hartzoff.

— Entre Sivry e Louvain e um certo duque de Naundorff?

— Precisamente.

— Essa desavença foi séria, senhor?

— Tão séria que o duque bate-se amanhãa com os senhores de Sivry e de Louvain.

O conde abanou a cabeça com ar de incredulidade e disse:

— Receio muito que as informações dadas a vossa magestade não sejam exactas, pois duvido que dous homens que tem os nomes de Sivry e de Louvain queiram comprometter-se a ponto de cruzar as espadas com a de um aventureiro.

— Está certo de que o duque seja um aventureiro?

— Todos o diziam.

— Todos fallavam sem razão.

— Como?

— Sem duvida; pois Mr. de Sivry e Mr. de Louvain, os quaes julgo, como o senhor, excellentes gentishomens, marcaram ponto de reuniao ao duque para amanhãa.

O conde de Avaray pareceu reflectir um momento, e depois tornou:

— Na verdade eis o que he singular, pois se bem me lembro, o principe Hartzoff que foi o primeiro que emittio algumas desconfianças sobre o caracter do joven duque, disse a algumas pessoas que tinha a esse respeito informações certas, e acrescentou que recebera essas informações de um alto personagem perfeitamente informado; de sorte que.....

— De sorte que?...

— Que todos nos julgámos, que esse alto personagem era...

— Quem?

— Não sei se devo dizer.

— Diga.

— Que esse alto personagem era vossa magestade...

Luiz XVIII pareceu um instante embaraçado, e depois deu uma risadinha secca que fez parar o conde de interdicto.

— Ah! meu charo conde, disse elle com um gesto de reprehensão, não cria que podesse vir a qualquer dos meus a idéa de que eu occupava-me com a policia do principe Hartzoff: eis o que prova-me mais uma vez que os ausentes nunca tem razão...

— Senhor!

— Em todo caso, meu charo conde de Avaray, continuou o principe, para mostrar-lhe quam pouco fundada era a affirmação gratuita do governador de Mittau, annunciar-lhe-hei que espero neste momento mesmo a vizita do joven duque de Naundorff.

— He possivel!

— E deve pensar que se eu suspeitasse que o duque pertencia directa ou indirectamente á policia franceza, guardar-me-hia bem de introduzi-lo aqui, e de deixa-lo entrar nesses quartos, onde um olho exercitado poderia sorprender muitos segredos.

O conde de Avaray inclinou-se e deu mostra de querer retirar-se.

— Não, fique, meu charo conde, disse-lhe Luiz XVIII: o senhor assistirá a essa conversação, e autoriso-o a referir á côrte que tem tão má lingua até as menores particularidades della.—

Quando Luiz XVIII acabava de fallar, uma carruagem rodou no pateo de honra do castello. Um instante depois abrio-se a porta da sala em que estavam Luiz XVIII e o conde de Avaray, e Mr. Quatre Sous des Chenets apparecendo no lumiar, annunciou:

— O duque de Naundorff!...

Este que seguia-o de perto, entrou na sala, deu alguns passos para a chaminé e inclinou-se profundamente diante do rei.

Luiz XVIII indicou-lhe um assento junto do qual o joven duque foi collocar-se pallido e em pé.

Durante esse tempo, Mr. Quatre Sous des Chenets passara por junto do amo, e dissera-lhe rapidamente estas palavras em voz baixa:

— *He ingenuo, leal, dedicado, e ignora quem seja.*

Depois Mr. Quatre Sous des Chenets fechou a porta e retirou-se.

O duque estava sereno, Luiz XVIII observava-o a sordina, e parecia tão satisfeito desse exame quanto ficára das palavras mysteriosas pronunciadas por Mr. Quatre Sous des Chenets.

— Mandei chama-lo a minha presença, senhor duque, disse elle emfim voltando-se para este, porque tenho estranhado que um Francez, que chegou a Mittau ha quinze dias, não tenha pedido ainda para vir saudar a seu rei legitimo. Ha nessa conducta uma infracção grave as regras da mais simples decencia, e lamento que um gentilhomem como o senhor duque tenha cahido nessa falta.

— Sou desconhecido, desconhecido a mim mesmo, senhor, respondeu o duque, e devia passar poucas horas em Mittau; se tivesse podido julgar que desgostava a vossa magestade, seria meu dever...

— Sim, senhor duque, interrompeu Luiz XVIII, não lhe conservaremos rancor por esse esquecimento de seus deveres e de nossos direitos; mas o que não podemos perdoar-lhe he ter vindo trazer aqui a perturbação e a desunião, e querer privar-me violentamente dos meus mais bravos e mais amados defensores...

— Se aceitei o duelo a que vossa magestade faz allusão, respondeu o duque, foi no interesse de minha propria honra, e essa honra hei de defender corajosamente, seja qual for a sorte que o futuro me destine.

— Todavia, tornou Luiz XVIII, o senhor não ignora que as fileiras de meus fieis tem sido já consideravelmente rarefeitas pela covardia ou pela ambição, e não posso tolerar que susceptibilidades pueris venham metter-se no negocio e unir-se aos meus inimigos para tirar-me a unica esperança do futuro de meu throno.

Um pensamento cruel atravessou o espirito do joven duque a essas palavras, e um pallido sorriso deslisou-se-lhe pelos labios.

— Senhor, respondeu elle, não posso considerar susceptibilidades pueris as que tem por objecto a honra de um homem e a segurança de toda a sua vida. Pela minha honra he mister que eu cruze a espada amanhãa com o conde de Sivry e com o marquez de Louvain, e apezar de todo o desejo que tenho de ser agradavel a vossa magestade, não posso renunciar a esse encontro, nem mesmo retarda-lo.

Comtudo tranquillise-se vossa magestade, posto que seja ainda muito joven, estou já muito aborrecido da existencia que Deos deu-me, e se aprouver aos Srs. de Sivry e de Louvain tirarem-me essa existencia, posso asseverar a V. M. de que não me acharão muito disposto a defende-la.

Esta simplicidade pareceu tocar a Luiz XVIII e ao conde de Avaray; elles olharam o duque com mais benevolencia, e o rei fazendo-lhe um gesto amigavel com a mão, disse-lhe:

— Não pedimos que poupe os dias de nossos subditos á custa dos seus. Defenda-se, senhor duque, preserve sua vida que pode ser util a causa que todos servimos; mas poupe a de nossos amigos, eis tudo o que lhe pedimos. Obrando assim, o senhor terá adquirido nosso reconhecimento, e praza a Deos que possamos algum dia provar-lhe que não somos ingrato para com aquelles que nos servem!...

Dito isto, Luiz XVIII fez um gesto que o duque comprehendeu logo. Elle saudou respeitosamente o monarcha desterrado e retirou-se lentamente.

O conde de Avaray comprehendeu tambem que sua presença poderia tornar-se importuna, e depois de ter tomado as ordens do amo, saudou igualmente, e retirou-se como fizera o duque.

Luiz XVIII vio-os affastarem-se, um após o outro, depois levantou-se, tomando sobre a chaminé uma campainha de prata e agitou-a.

Mr. Quatre Sous des Chenets entrou immediatamente.

— Ja se foram? perguntou Luiz XVIII avistando o seu criado grave.

— Já, respondeu Mr. Quatre Sous des Chenets.

— Pois bem, disse o rei, faze entrar os outros.

Mr. Quatre Sous des Chenets não esperou que fosse-lhe repetida a ordem, e dirigindo-se logo para uma porta lateral praticada na parede do gabinete, empurrou uma mola, e desappareceu. Dous segundos depois elle voltou seguido dos Srs. de Louvain e de Sivry.

O semblante de Luiz XVIII havia-se transformado repentinamente, tornando-se tranquillo, frio, e severo.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n.º 100.

MUTILADO ILEGÍVEL

cipia a figurar activamente, faz perder o interesse a politica caseira, que está muito embaixo, e pouco apimentada.

Torna a fallar-se na viagem do rei menor Pedro V a Bruxellas, como primeiro passo para a realisação do pensamento matrimonial engendrado na região superior da politica.

O parlamento continua a divertir-se com o dize tu direi eu, e neste innocente *divertissement* parlamentar, tem consumido o tempo da sessão, que foi prolongada, para honra e gloria do parlamentarismo.

Aqui a carestia natural, ou artificial he sensivel, tanto das producções do paiz, como dos generos de importação, accrescendo a isto a epidemia dos typhos, que continuam a fazer recrutamento para o outro mundo.

A secca continuada, só proveitosa aos cirurgiões e boticarios, tem dado um aspecto faminto as colheitas de trigos e centeios; e o futuro mostra na sua taboleta o terrivel terceto—fome—peste—e guerra. Deixar correr o marfim, como dizem os jogadores do bilhar.

Estabeleceu-se no Algarve uma empreza, para fazer a navegação a vapor entre as provincias do sul, e as do norte, com regularidade. He um meio de estreitar os laços e as relações dos povos entre si, e por conseguinte um pensamento de louvar—louvado seja pois.

Parece que cá para o Minho ha o quer que seja de agitação miguelista—em Filgueiras e outros pontos tem-se reunido as *comites*; e no dia 3 foram vistos na Lixa os tres guerrilheiros Samôça, padre Cazemiro, e padre João do Cano. Quem viver têm muito que vêr.

Parece ser cousa decidida, o irem alguns officiaes portuguezes ao Oriente para assistir e estudarem as evoluções da guerra. He de crer se conservem a respeitosa distancia dos locaes em que a topassa fôr bravia. A prudencia he virtude.

A bixa cá para o norte rabeia.

Ha dias o povo das Caldas, e outras freguezias do Concelho de Guimarães (hoje cidade) fez o seu pronunciamento, tocou a rebate, - foi á freguezia de Tagilde escangalhar uma machina moderna de destillação, que uma casa commercial desta cidade, alli tinha estabelecido. O povo gritava que a tal machina consumia muito vinho, e que lhe não ficava depois o necessario para beber muito e barato. Parece que no tal movimento destruidor andou fradinho da mão furada! O povo escangalhou a machina, e fez outras avarias, e quando chegou a força militar de Guimarães já todos se tinham recolhido aos penates, e o mal já não tinha remedio.

As novidades não acham sympathias nas massas populares, que são muito agarradas á antiga rotina. Foi mais um piparote nas trombas do progresso.

A questão dos navios *Guerra* e *Trajano*, que aqui se fizeram, destinados ao trafico da escravatura, tem levantado uma poeira horripilante, e a imprensa bellicosa tem feito um tiroteio vivissimo ao governo, que se tem visto em calças pardas, porque parece figuram na especulação *notabilidades* influentes. Com tudo o intendente da marinha deste porto ja foi demittido, foi o bode espiatorio desta contenda, que se não sabe ainda no que parara. O negocio do *Arrogante*, e do consul dahi, he tambem um dos petiscos da actualidade e em que a opposição tasquinha com apetite. O consul com tudo tem padrinho na cozinha. A viagem do rei e do seu irmão duque do Porto ao estrangeiro parece estar deffinitivamente resolvida para o proximo maio. Deos os leve e traga a salvamento.

A vizinha D. Iberia está apparentemente socegada; porém crê-se com bom fundamento que alguma cousa está no choco, que se não gorar se verá. A apparição de um cometa aqui e em Lisboa tem dado que fazer aos bandarristas que prophetisam grandes acontecimentos. — *Deus super omnia*.

Lisboa 15 de abril de 1854.

As côrtes foram prorogadas até 15 de maio, mas de certo hão de ter outra prorogação, porque ainda nem se quer se falla no orçamento e na lei dos fundos para as estradas, e sem se votarem estas duas leis, pelo menos, não se encerram as camaras. Ora, contando com a opposição que qualquer d'ellas ha de ter, principalmente na dos pares, pode-se calcular que teremos legislatura até ao S. João.

E todavia em nenhuma das casas do parlamento tem havido esta quinzena debate notavel, e apenas duas interpellações de que talvez resulte alguma discussão interessante. A primeira foi do deputado Antonio da Cunha, sobre saber qual era a resolução que tomava o ministerio a respeito das accusações feitas ao consul portuguez em Pernambuco. O ministro da marinha e dos estrangeiros prometteu dar á camara amplas informações logo que lhe chegassem com a resposta do mesmo consul, que se tinha mandado ouvir. Aqui consta que o Sr. J. B. Moreira pedira a sua demissão já; seja porém como for, a sua destituição não padece duvida, não só porque a representação provava que quasi todos os subditos que estavam sob a sua protecção lhes eram desaffectos, mas porque os emissarios dos Portuguezes que aqui estão, principalmente Fernandes Thomaz, tem posto o negocio em toda a clareza, e obtiveram do ministerio a promessa de se remover o consul como pediam os Portuguezes de Pernambuco.

A proposito desta interpellação, fallaram alguns deputados sobre a emigração, principalmente José Estevão, que obrigou o ministerio a fazer promessa de propôr alguma providencia sobre este desgraçado assumpto. Na camara dos pares tambem houve uma explicação a este respeito, provocada pelo visconde de Castro, com o fim de deffender o Sr. Moreira, o que fez de um modo mui tibio, mas decoroso.

A outra interpellação foi mais curiosa. Eis o caso. O visconde do Pinheiro, D. Miguel Ximenes, que na minha ultima lhe noticiei ter já partido de Angola, para vir deffender a sua eleição por Guimarães, na vespera da partida, parece que recebeu uma grossa subscripção, a qual foi promovida pela camara municipal, lavrando-se disso um auto muito caricato. O acto, na verdade inqualificavel, por insolito, de elle receber o producto de uma subscripção promovida quasi officialmente, em quanto elle era governador geral, foi denunciado em côrtes pelo deputado por Angola Simão José da Luz, e nomeada a seu pedido uma commissão da camara para verificar o caso, e indicar o procedimento que se deve ter com este governador.

He prudente não fallarmos mais neste objecto em quanto o homem não chegar, e saber-se se elle entregou o dinheiro a um estabelecimento pio como alguns dizem. He a unica taboa de salvação que lhe descobrem os amigos, e para isso mesmo he preciso metter no escuro aquelle ditado bem sabido: o que não podes haver, dá-o pelo amor de Deos.

Os estudantes de Coimbra estão accommodados. O que ainda não tem he reitor. O antigo lente Baldy, que foi convidado para este cargo, o não aceitou. Para governador civil, esteve nomeado D. Antonio de Almeida, sobrinho do marechal, e doutor em direito, mas tambem não aceito. Uns dizem que por ter assignado o protesto da *Nação*, contra quem o governo mandou proceder; e alguns melhor entendem que por ser de principios oppostos ao systema actual.

O duque de Saldanha continua em casa; vai em anno e meio que tem a ferida aberta. Tem-nos incommodado bastante a resolução que a camara dos deputados tomou de declarar, que perderão as suas cadeiras de deputados alguns militares que o governo tinha despachado para diversas commissões. He disposição do acto addicional, mas foi suscitada pelo deputado da opposição A. da Cunha.

O caminho de ferro continuá com actividade; mas as prophecias ainda rezam de que não vai avante. As diligencias do Alemtejo tem feito muito bom serviço, tanto para o correio como para os viajantes.

A casa commercial de Leroy Chabrol & Companhia, de Paris, suspendeu os pagamentos, e está em risco de fallir. Era esta a que tinha feito o emprestimo de 400 contos ao governo, e já tinha pago a primeira prestação em barras de ouro, que estão na casa da moeda. Tinha lá em penhor, avultado numero de inscripções da junta do credito publico em caução, pelo que pode-nos ser bem prejudicial esta quebra, se se verificar.

Sahe finalmente no dia 17 o tão esperado jornal do governo, *Arauto*, no formato do *Diario de Pernambuco*, e com os redactores que já lhe nomeei. Desde o 1º do corrente que deixou de se publicar a *Esperança*.

Tem aqui servido de diversão aos vadios um caso que tem seu chiste. Ha cousa de dez dias espalhou-se em Lisboa que tinha chegado um Brasileiro valentão para vir desafiar o Sant'Anna Vasconcellos, redactor do *Portuguez*, sem se saber o motivo. O homem foi procurar Sant'Anna, e declarou-lhe que vinha desaffrontar seu pai, no qual Vasconcellos tinha batido quando esteve no Rio de Janeiro, estando ausente elle filho, Sant'Anna disse que estava prompto para a desaffronta, e apartaram-se sem haverem feito combinação alguma. O Brasileiro, porém, procurava fazer-se encontrado com o seu adversario, já no passeio publico, em S. Carlos, nas côrtes, no Marrare, emfim em sitios muito frequentados, mas apenas fazia a Sant'Anna alguns gestos de fugitivo, sem todavia o provocar directamente. Porém no dia 8, entrando no Marrare (café) dirigio algumas palavras a Sant'Anna, de que resultou dar-lhe este um grande soco entre os olhos, e deitar-lhe o Brasileiro a mão ás guellas, sem com tudo lhe poder ser bom, porque foram logo apartados. D'alli a dous dias voltou ao café, e então os pimpões do Marrare fizeram-lhe uma interpellação sobre se elle vinha alli insultar os Portuguezes, ao que elle respondeu com muito sangue frio, que pelo contrario os estimava muito, porque era filho de Portuguez, e que a sua contenda era só com o Sr. Sant'Anna. Nesse dia quando este veio ao Marrare já aquell'outro tinha sahido. He alto, mal assombrado, cabello encrespado, dizem que he piloto, bom capoeira e valente. Segundo se vê, não se quer bater em desafio formal, e espera occasião de tirar a sua vingança. Os que o conhecem, em o vendo na baixa, vão-no seguindo para ver se gozam do espectaculo do encontro definitivo com Sant'Anna, luta que muitos esperam seja fatal. A' noite tambem se formam diversos grupos de ociosos nas immediações do Marrare para observarem o que houver de succeder, porque se espera que seja alli ou em lugar não menos publico esta briga, que apezar de ser entre dous homemzarrões, não faz nem se quer lembrar a dos Titães, que parece não foi tão fallada no seu tempo como esta tem sido. Esquecia-me dizer-lhe que o tal Brasileiro chama-se F. Natividade, e terá os seus trinta annos.

Ouço dizer que a policia mandou avisar os dous contendores de que, se andassem armados, seriam castigados conforme as leis correccionaes e de segurança.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 28 de abril de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Feita a chamada, verifica-se estarem presentes 31 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE.

Existia sobre a mesa o diploma do Sr. deputado supplente Abilio José Tavares da Silva; e não se achando na casa nenhum dos membros da commissão de poderes, o Sr. presidente nomeia os senhores Francisco João e Theodoro, para sobre elle darem o seu parecer.

Um parecer da commissão de obras publicas, sobre o requerimento de José Gomes da Porciuncula, pedindo informações ao governo.—Approvado.

Primeira parte da ordem do dia.

Terceira discussão do projecto n. 31 de 1853.

Vai á mesa e he apoiada seguinte emenda:

« Emenda additiva:

« Observando-se o que dispõe o regulamento de 12 de maio de 1851.— *Mello Rego.* »

Encerrada a discussão, he approvada a emenda e reservado o projecto para ulterior decisão, assim como a emenda para segunda discussão na forma do regimento.

He lido e approvado o parecer da commissão de constituição e poderes sobre o diploma do Sr. deputado Abilio José Tavares; e sendo o mesmo Sr. introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

Terceira discussão do projecto numero 20 deste anno.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas.

« Inclusive a quantia de 340$000 rs. de porcentagem ao collector Joaquim Francisco Diniz, que será paga ao tempo que for liquidada e processada. — *Epaminondas de Mello.* »

« Inclusive a quantia de 48$000 rs. de divida a Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, pela casa que serve de quartel a guarda da barreira de Giquiá, pertencente ao exercicio proximo findo.— *José Pedro — Carneiro da Cunha.* »

O Sr. Meira: — Sr. presidente, se esta emenda não he de natureza tal, que caiba em todos os projectos, não sei se esta he a occasião opportuna, ou se ella póde ter lugar no projecto que está em discussão. Eu creio que estes collectores estão sujeitos a um exame em suas contas, e não sei se este de que se trata, tem sido ou não exacto; consta-me pelo contrario, que elle fora assás omisso e refractario, não sei mesmo se elle tem algum debito para com a fazenda, se a thesouraria tem liquidado suas contas, emfim, se se póde conhecer a importancia de sua divida para ser paga.

Como, pois tenha de dar o meu voto a respeito desta materia, desejaria que o nobre deputado autor da emenda, ou o Sr. inspector da thesouraria, nos dissesse alguma cousa a esse respeito, visto que eu não reconheço necessidade em se consignar já um credito para esse pagamento, se tal divida ainda não fosse conhecida, ou verificada; sendo que devo presumir o contrario, visto como o seu pagamento se não acha consignado no projecto em discussão, no qual sem duvida deveria estar comprehendido a não haver motivos especiaes para a sua exclusão.

O Sr. José Pedro oppõe-se a emenda do Sr. Epaminondas por não estar liquidada a divida a que ella se refere, e não se ter tomado contas ao collector a que pertence esta divida, ignorando por isso se he elle credor da fazenda.

O Sr. Epaminondas de Mello (Não restituio o seu discurso.)

O Sr. José Pedro respondendo ao precedente orador, diz que os conhecimentos da entrega da cobrança feita pelos collectores não provam que elles tenham direito á porcentagem desta cobrança, não só porque durante ella podiam ser interrompidos e substituidos em suas funcções, senão tambem porque podem ter feito esta entrega fora de tempo legal, e perderem por isso a porcentagem que lhes devia caber, como aconteceu ao ex-collector de que se trata em alguns recolhimentos, da cobrança que fez. Mostra a necessidade de proceder a liquidação da divida activa e decretação do credito para o seu pagamento, e os inconvenientes que resultarão de uma pratica contraria, e conclue dizendo que não vê razão para se fazer uma excepção a esta regra sem motivo sufficiente, ao passo que outras pretenções da natureza da que se trata, não obstante acharem-se em melhores circumstancias, tenham sido desattendidas pela commissão de orçamento.

O Sr. Epaminondas de Mello (Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Baptista responde aos Srs. José Pedro e Meira, e sustenta a emenda fazendo vêr que he sua opinião que, reconhecida a existencia de uma divida, ha conveniencia em paga-la immediatamente. Diz que a liquidação e provas das dividas são necessarias, mas que não leva este principio ao ponto de não se poder decretar a quota para pagamento de qualquer divida de exercicios findos antes desse processo.

Observa que a questão he de forma e de tempo, por quanto ninguem quer que a divida seja paga sem que seja processada; que o que se pretende he marcar quota antes desse processo, para não haver depois demora no pagamento por falta de consignação.

Acrescenta muitas considerações geraes a respeito; nota até que exemplos ha semelhantes da parte da assembléa geral e conclue votando pela emenda.

O Sr. Meira:—Sr. presidente, eu quando pela primeira vez fallei, apenas pedi esclarecimentos, mas os que me foram dados, collocaram-me na necessidade de me declarar contra a emenda que se discute. A questão, Sr. presidente, não he só de facto, como se diz, e sim de direito, mas eu tenho minhas duvidas se esse direito existe.

Eu concordo, que nós não devemos ter esse fanatismo, como diz o nobre deputado pelas formulas, mas entendo que tambem o não devemos ter pelo direito, isto he, que o não queiramos fazer valêr, postergando as formulas estabelecidas a adoptadas geralmente.

E como se faz valer esse direito? instaurando-se um processo na thesouraria; he este o meio legitimo que tem sido seguido até hoje, porque esta casa ainda não marcou quota para pagamento de dividas de exercicios findos, senão depois de instaurado e concluido esse processo perante a thesouraria, e tanto assim, que segundo estou informado fidedignamente, quando o inspector daquella repartição não he membro da commissão de orçamento, essa commissão se rege sempre em seus trabalhos por uma tabella que dalli vem organisada.

Daqui se vê, que a casa reconhece a necessidade da intervenção da thesouraria nesse processo. Ora, pergunto eu, esta divida está liquidada? não.

O nobre deputado disse, que se deu ao trabalho de examinar isso, de liquidar essa duvida, e exigir até conhecimentos, e apresentou aqui 4 papeis, que eu não sei se são conhecimentos, mas que foram contestados pelo nobre deputado inspector da thesouraria, e que mesmo, sendo verdadeiros como são, não podem dar direito á illação que o nobre deputado quer tirar, porque segundo disse o nobre deputado inspector da thesouraria, daquelles conhecimentos não se póde conhecer perfeitamente qual a somma de que a thesouraria será devedora a esse collector, de sorte que em vista de taes documentos se não póde saber em ultimo resultado se esse collector he realmente credor, ou devedor á thesouraria. (*Apoiados*.)

Um Sr. Deputado: — Bem póde ser antes devedor.

O Sr. Meira:—Ora, se nós não conhecemos ainda, nem o direito de credor que elle diz assistir-lhe, se esta divida não está liquida, se esta casa não tem dado o exemplo de prescindir da intervenção da thesouraria em materia desta ordem, porque razão, Sr. presidente, havemos de fazer uma excepção em favor de um só credor, e tal qualidade que de, segundo acaba de informar o Sr. inspector, foi omisso e recalcitrante no cumprimento de seus deveres, a ponto de ser necessario coagi-lo? Será digno da protecção desta casa semelhante credor? Não; a fazer-se uma excepção em favor delle deve tambem fazer-se em favor de todos os mais.

Os argumentos apresentados pelo nobre deputado, autor da emenda que se discute, não me convenceram, e por isso não posso deixar de votar contra ella, não porque a considere filha do patronato e de afilhadagem, mas pelas valiosas considerações que acabo de fazer, e porque entendo que esta casa não deve em negocios taes converter-se em repartição de fazenda, tomando sobre si o processo, e exame de que a thesouraria se tem sempre encarregado, e para o qual está muito mais habilitada, e finalmente porque me parece absurdo e escandaloso marcar-se quota para pagamento de uma divida, que ainda não sabemos se realmente existe, embora seja pretenção de Diniz, que não conheço, ou de qualquer outro emidenticas circumstancias.

O Sr. Baptista responde ao precedente orador e continúa a sustentar a sua opinião.

Encerrada a discussão he regeitada a emenda do Sr. Epaminondas e approvada a da commissão, ficando o projecto reservado para ulterior deliberação, por ter a emenda approvada de passar por segunda discussão.

Segunda parte da ordem do dia.

Orçamento provincial, art. 37:

« Art. 37. Com as eventuaes, inclusive os 6 por cento do sello de heranças e legados do exercicio proximo findo devido aos empregados judiciaes; dote das expostas; mesada do estudante Jacobina; e as gratificações ás commissões encarregadas do exame das contas da extincta thesouraria, do exame das da actual, pertencentes aos exercicios de 1848 a 1852, e da liquidação da divida activa anterior ao exercicio proximo findo . . . 20:000$000

Vai á mesa a seguinte emenda:

Comprehendidos 1:055$000 rs. ao engenheiro Henrique Augusto Millet, na forma do vencido em 12 do corrente mez.—*José Pedro —Carneiro da Cunha—Barros Barreto.* »

O Sr. Oliveira:—Sr. presidente, eu desejava que a illustre commissão me desse algumas informações a respeito do estudante Jacobina, cuja pensão o projecto manda continuar, visto como não existe na casa requerimento algum delle, como succedeu o anno passado, nem do relatorio da presidencia consta qual tenha sido o seu adiantamento nos estudos que pretende concluir: e he por isso que eu peço esclarecimentos.

O Sr. José Pedro: — Creio que o nobre deputado está enganado ácerca da legitimidade dessa despeza: ella não tem sido feita pela assembléa precedendo requerimento da parte. Ha uma lei que autorisa o governo a pagar uma mensalidade ao estudante Jacobina, até terminar os seus estudos, e o que elle veio o anno passado pedir, foi augmento da mensalidade, e não a continuação da prestação que está determinada por um contrato.

Assim, pois, a commissão procedeu em regra, e são estas as explicações que tenho a dar.

Encerrada a discussão, he o artigo approvado, sendo regeitada a emenda.

« Art. 38. Fica o governo autorisado para effectuar a despeza do exercicio de 1853 a 1854, a cobrar e arrecadar as rendas designadas nos paragraphos seguintes:

« § 1. Tres por cento do assucar exportado.

« § 2. Cinco por cento dos mais generos de producção da provincia que tambem forem exportados, não sendo fabricados com materia prima estrangeira.

« § 3. Decima dos predios urbanos.

« § 4. Dous mil e quinhentos rs. por cabeça de gado vaccum consumido nos municipios do Recife, Olinda, Igaurassu, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Páo d'Alho, Victoria, Cabo, Serinhaem e Agua Preta; nos outros municipios só pagarão este imposto aquelles que talharem carne para negocio, e os creadores pagarão o dizimo.

« § 5. Dizimo do gado cavallar.

« § 6. Sello de heranças e legados.

« § 7. Meia siza dos escravos.

« § 8. Cem mil reis por escravo exportado para fóra da provincia, ainda que importado das outras, excepto os que forem em companhia de seus donos e a seu serviço, sendo domiciliado nesta provincia, e provando quando levarem mais de dous que os possuem ha mais de 3 mezes.

« § 9. Emolumentos da policia.

« § 10. Dez por cento dos novos e velhos direitos dos empregados provinciaes.

« § 11. Quatro por cento sobre os alugueis das casas em que se acharem na cidade do Recife os seguintes estabelecimentos: botica, loja em que se vender a retalho, de cambio, de mobilia, armazem de carne secca, de madeira, de tyjolo, de cal, de capim, de assucar, de sal, de fazendas, de farinha, de molhados, de maçames, de couros, de drogas, de recolher, taberna, botequim, olaria, typographia, cocheira, cavallarice de aluguel, prensas de algodão e fabricas.

« § 12. Quarenta mil réis sobre casas de modas.

« § 13. Cem réis por libra de tabaco fabricado, 600 rs. por arroba do não fabricado, 1$ por milheiro de charutos e cigarros, 30 rs. por canada de bebida espirituosa, e 800 rs. por arroba de sabão, ficando isentas destes impostos as fabricas desta provincia e os productos das outras que forem reexportados.

« 14. Vinte por cento d'aguardente de producção brasileira, que fôr consumida na provincia.

« 15. Cinco mil réis por matricula das aulas de instrucção superior.

« 16. Um conto de réis de cada casa que vender bilhetes de loterias de outras provincias, e 10 por cento do valor das cautelas destes bilhetes, as quaes só poderão ser vendidas depois de rubricadas pelo administrador do consulado.

« 17. Pedagio das pontes e estradas, continuando em vigor a disposição do § 17 do art. 34 da lei n. 261, e podendo ser removidas as barreiras para os lugares mais convenientes.

« § 18. Rendimento dos bens do evento.

« § 19. Apprehensões pela policia.

« § 20. Multas por infracções.

« § 21. Restituições e reposições.

« § 22. Vinte mil réis de cada casa de jogo de bilhar.

« § 23. Producto da venda dos generos, utencilios e proprios provinciaes.

« § 24. Metade da divida anterior ao 1º de julho de 1836.

« § 25. Divida activa.

« § 26. Rendimento da capatazia do algodão.

« § 27. Producto das loterias do theatro de Santa Isabel.

« § 28. Saldo do exercicio corrente. »

Vão á mesa as seguintes emendas:

« Em vez de 10 por cento—diga-se—25 por cento do valor das cautelas.—*Meira.* »

« Supprima-se o § 16.—*Mello Rego.* »

« Depois das palavras—do assucar—diga-se— e do algodão.—*Carvalho.* »

O Sr. Souza Carvalho: — (Não reverteu o seu discurso.)

O Sr. José Pedro pronuncia-se contra a emenda que iguala os direitos do algodão aos do assucar pelas seguintes razões: primeira, por não se ter demonstrado que os productores daquelle genero não tem lucros maiores do que os do assucar, e ao passo que he sabido que os gastos para a producção do algodão são inferiores aos da producção do assucar; segunda, porque a economia de reducção do imposto, que resultaria ao agricultor, seria muito insignificante para remover as difficuldades em que por ventura elle se ache, e menos para compensar os damnos que lhe resultem do mofo, e outras causas naturaes, visto que calculada a arroba do algodão em 5$000 rs., o agricultor que produzisse 200 cargas deste genero, ou que tivesse 10 contos de réis de renda, apenas teria de vantagem com a da reducção 100$000 rs., quando a luta entre a offerta e a procura estabelecesse o preço necessario, e repartisse entre o comprador e o vendedor a importancia da diminuição do imposto; terceira, porque está convencido que nem mesmo estes 100$000 rs., aproveitariam aos ditos agricultores, porque o commercio tem toda a possibilidade de impor o preço que lhe dê toda vantagem da dita diminuição; quarta finalmente, porque esta diminuição acarretará a de 20:000$000 rs. na receita annual da provincia.

O Sr. Mello Rego:—Tenho de mandar uma emenda e quero dizer duas palavras em justificação a ella. Eu entendo que este § 16 não deve ser approvado pela casa; he um imposto que julgo inconstitucional, por isso que tende a difficultar a venda dos bilhetes de loterias concedidas pelo poder geral. Essas loterias são concedidas em beneficio de obras de algumas provincias, e nós não podemos prejudicar a essas provincias. Por tanto, me parece que versando esta imposição sobre objecto geral, nós não o podemos fazer, e por isso mando a seguinte emenda.

O Sr. Barros Barreto:—Sr. presidente, eu tenho evitado o mais que he possivel tomar parte nas discussões havidas n'esta casa, porque tenho visto que os nossos trabalhos marcham com grande morosidade, que o tempo da sessão está findo e que ainda as leis annuaes não estão votadas. Entretanto uma ou outra vez tenho quebrado o meu proposito e n'esta occasião ainda me vejo forçado a faze-lo por causa de algumas proposições que tem sido avançadas na casa, já na discussão do projecto que concede ao governo um credito para ser empregado em melhorar o fabrico do assucar, já na discussão do artigo do projecto de lei do orçamento que trata da capatazia do algodão, e finalmente no artigo que marca o imposto sobre o assucar. Em todas essas occasiões ouvi algumas proposições, que eu, que tambem como o meu nobre amigo que hoje occupa o lugar do segundo secretario pertenço á classe dos agricultores, não posso deixar de estranhar. Uma emenda, Sr. presidente, foi apresentada, pela qual ficam nivellados os direitos que pagam o algodão e o assucar, e para a justificação dessa emenda o seu nobre autor fez aqui um parallelo que, permitta que lhe diga, está muito abaixo de sua alta intelligencia. O nobre deputado para justificar a necessidade de serem nivellados os direitos tanto do algodão como do assucar, disse que a cultura do algodão era mais pobre do que a cultura do assucar.

Senhores, o nobre deputado em primeiro lugar labora n'um engano, o assucar não he simplesmente resultado de uma cultura, obtem-se por meio de um fabrico, e ninguem me dirá que cultura seja o mesmo que fabrico.

O Sr. Sá Pereira:—Tanto existe assucar na canna, como algodão no algodoeiro.

O Sr. Barros Barreto:—Eu não contesto que o assucar exista na canna, nem o algodão no algodoeiro, o que contesto he que para a extracção do succo da canna e para reduzir esse succo a assucar, seja empregado um processo tão facil como aquelle por meio do qual se extrahe o algodão.

(*Ha varios apartes.*)

O Sr. Barros Barreto:—Se os nobres deputados continuam a dar-me apartes, sento-me, porque não tenho uma memoria tão feliz que possa á cada passo atar o fio da oração constantemente interrompida.

Dizia eu, Sr. presidente, que para chegar o nobre deputado ao resultado que pretendia, tinha laborado em um engano manifesto: o nobre deputado comparava a cultura do algodão com o fabrico do assucar, e eis aqui o que eu digo, que fez com que o nobre deputado n'essa occasião se mostrasse muito abaixo de sua alta intelligencia.

Sr. presidente, eu peço licença á casa para acompanhar não só a cultura do algodão como da canna, d'esde o momento da plantação até chegar ao mercado o producto de cada uma d'ellas para ser vendido; he sómente d'este modo que eu poderei mostrar ao nobre deputado e á casa a desigualdade de semelhantes plantações.

Senhores, extrahida do algodoeiro a parte filamentosa, aquella de que se fazem os tecidos, resulta o caroço e he deste que se tira a semente: attenda bem o nobre deputado; na cultura de canna emprega-se como semente uma parte da mesma canna, que he roubada inevitavelmente ao fabrico do assucar; eis aqui já uma grande differença que dá-se na plantação. O nobre deputado plantando uma certa quantidade de algodoeiros e uma certa porção de canna, quando tiverem chegado ambos ao estado de colher-se, o plantador do algodão irá colher as maçãs do algodão e poderá deposita-las em qualquer espaço da casa em que habitar, o cultivador de canna he preciso corta-la, conduzi-la para o engenho em carros, um engenho que se compõe de grandes edificios como são a casa propriamente do engenho, a das operações chimicas, ou casa de caldeiras como he geralmente chamada, a casa de purgar, de encaixar etc., etc.; para o algodão serve a mesma casa em que habitar...

O Sr. Pereira de Brito:—Não he possivel.

O Sr. Barros Barreto:—Pode, e com a canna não he possivel fazer isso. Vê por tanto a casa, que para ter-se uma fabrica perfeitamente montada para extrahir da canna a parte sacarina, e dahi fazer-se o assucar, he necessario empregarem-se grossos capitaes para terem-se os edificios e machinas e o que se não dá na cultura do algodão; um simples edificio com uma machina muito ligeira movida á braço, he sufficiente para se fazer uma grande colheita de algodão...

O Sr. Brito:—Grande não.

O Sr. Barros Barreto:—Digo grande, comparando os esforços empregados tanto n'uma, como n'outra industria, e o resultado obtido.

Ora, supponhamos que tanto o cultivador de algodão como o de canna tem obtido os seus productos, e que tem de envia-los ao mercado: comparemos os transportes. Disse-se aqui que o algodão tinha maior despeza de transporte porque era trazido de lugares mais remotos; mas he bem sabido, Sr. presidente, que uma arroba de algodão não chega ao mercado por [illegible] igual porção de assucar trazido da comarca do Limoeiro, dos limites da freguezia da Escada, do Bonito, porque de lá tambem vem assucar ao mercado, e por um preço de transporte que não he inferior ao do algodão que vem do Brejo e de outros lugares.

Note agora o nobre deputado, que o algodão chega aqui sem risco, porque a chuva e o sol o não damnificam, ao passo que ao assucar basta um aguaceiro para chegar ao mercado com uma grande differença no seu preço e peso...

O Sr. Pereira de Brito:—Ha encerados.

O Sr. Barros Barreto:—Eu respondo ao nobre deputado, dizendo-lhe que a humidade sómente he bastante para depreciamento o assucar.

O Sr. Pereira de Brito:—A humidade não muda a qualidade.

O Sr. Barros Barreto:—Vê por tanto á casa, que pelo lado do transporte não ha essa desigualdade que os nobres deputados enxergam.

Quanto ao preço, ninguem negará, Sr. presidente, porque he cousa muito sabida, que o algodão obtem sempre no mercado mais 1 e meio sobre o custo do assucar: se o assucar he vendido por 2$000, o algodão vende-se por 5$000; se o assucar obtem 2$500, o algodão vende-se a 6$000 rs.

Resulta pois, de quanto tenho dito, que um igual esforço para trazer ao mercado certa quantidade de algodão, provém um lucro muito superior aquelle que igual esforço tem empregado na cultura da canna, produz no mercado e faço abstracção aqui da parte fabril empregada no assucar.

Ora, Sr. presidente, em vista disto, como he que se pode aqui affiançar que a assembléa provincial tem querido favorecer mais a cultura do assucar do que a do algodão, somente pelo facto de conservar uma imposição superior sobre o algodão do que a que existe sobre o assucar? creio que os nobres deputados não têem razão.

O nobre deputado autor da emenda, quando a justificara disse, que quando o governo geral abateu 2 % nos direitos de exportação, nesta casa appareceu uma indicação propondo que se pedisse ao governo geral para conceder aquella imposição em beneficio da provincia, para ser applicada aos seus melhoramentos materiaes... O nobre deputado não me presta attenção, nem eu tenho direito de reclama-la; mas direi á casa, que em 1852 tive a honra de offerecer á consideração da casa uma indicação que por signal foi sepultada nas pastas da commissão.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Peço a palavra.

O Sr. Barros Barreto:—...que até hoje tem guardado silencio sobre ella: propuz eu que a assembléa pedisse aos poderes geraes que fizessem abstracção da cobrança dos direitos de exportação, porque pela natureza da imposição, he minha opinião, que deverá fazer parte das rendas da provincia, porque recahindo ella na producção da provincia devia ser applicada aos melhoramentos da industria, e principalmente na abertura de estradas, que quanto a mim, direi de passagem, he um dos primeiros e maiores beneficios que aqui podemos adoptar em favor da industria. Mas, Sr. presidente, a indicação não pedia que se obtivesse do governo geral, que aquelles direitos passassem para a provincia, porque pelo acto addicional não compete ao governo geral, nem a assembléa geral, legislarem sobre impostos provinciaes; pedia que fizessem abstracção dos direitos, para que a assembléa provincial depois de ser a industria aliviada delles, podesse impor mais alguma cousa em beneficio aos melhoramentos materiaes da provincia.

Um Sr. Deputado:—E sem isso não o podemos fazer?

O Sr. Barros Barreto:—Podemos, quem diz que não podemos? o que eu digo he, que o nobre deputado referindo-se á idéa que foi aqui apresentada, foi infiel no seu pensamento.

Hontem, Sr. presidente, ouvi aqui dizer-se quando eu em aparte me dirigi ao nobre deputado que se senta defronte de mim que a machina mais apropriada que nós podemos adoptar para melhorar a industria do algodão eram as estradas; ouvi dizer, que as estradas nunca chegariam lá, que ellas eram somente feitas em beneficio aos plantadores da canna. Sr. presidente, eu lamento que semelhantes proposições partissem da bocca de um honrado membro em quem reconheço a maior illustração! As estradas, Sr. presidente, não podem de modo algum principiar do sertão, ellas hão de partir do centro do commercio, do centro da maior população, do maior mercado para o interior: e seria uma anomalia se se quizesse trazer as estradas dos extremos dos raios para o centro.

(*Ha um aparte*).

A provincia não dispõe de meios tão abundantes que possa fazer com que essas estradas vão ja e ja ao sertão....

(*Ha alguns apartes*).

Isto he o resultado da natureza das cousas; as estradas partindo da capital hão de primeiro passar pelos lugares mais povoados, e não sei porque razão deveriamos ter ido procurar os lugares menos populosos para beneficiar, deixando de faze-lo a parte mais habitada, e que mais concorre para as rendas publicas. Mas, Sr. presidente, he falsissima a idéa de alguns dos nobres deputados, de que as estradas são feitas em beneficio dos productores de assucar! As estradas são feitas em beneficio de todos, não he desta nem daquella classe; todas as industrias, todo o commercio, todos emfim que transitam pelas estradas gozam dellas; e eu lamento que semelhantes idéas sejam aqui innunciadas, porque ellas depõe muito contra a nossa civilisação.

O nobre deputado autor da emenda disse, que na provincia da Parahiba o algodão pagava 3 %, e que pagando em Pernambuco 5 %, resultava dahi, que o algodão de producção da provincia iria procurar o mercado da Parahiba. Sr. presidente, eu creio que o nobre deputado está completamente enganado: a imposição de 3 % sobre o algodão na Parahiba só foi estabelecida com o fim de fazer com que os productores de algodão daquella provincia não procurassem o mercado que costumam procurar, que he o do Recife; porque he notorio que uma grande parte não só do algodão, como do assucar da Parahiba vem procurar o mercado de Pernambuco....

Um Sr. Deputado: — Porque he mais conveniente aos interesses dos agricultores.

O Sr. Barros Barreto: — O facto de se terem reduzido nessa provincia os direitos do algodão de 5 a 3 %, não for praticado senão como um incentivo para que os agricultores da Parahiba procurem aquelle mercado e não o desta provincia. Quanto porém ao facto aqui trazido do algodão de Pernambuco procurar o mercado das Alagoas, tem elle uma explicação facilima: he em razão da distancia que os productores poupam procurando Alagoas, que faz com que os productores de Garanhuns procurem aquelle mercado. E note á casa que grande parte do algodão de Pernambuco que vai a Alagoas, ou vem embarcado ao nosso mercado, ou parte de lá directamente por conta de negociantes desta praça.

Em vista do que tenho dito, creio que o nobre deputado he muito injusto quando attribue a casa e as assembléas passadas o desejo de sobrecarregar o algodão de um imposto injusto e de favorecer á cultura da canna com prejuizo da do algodão.

(*Ha um aparte*).

Eu ja tenho dito, e os meus nobres collegas da commissão o tem dito melhor do que eu, que não ha razão alguma da parte do nobre deputado em querer comparar a producção do algodão com o fabrico do assucar....

(*Ha alguns apartes*).

Sr. presidente, creio que tenho dito quanto he bastante para justificar o meu voto contra a emenda, e peço á casa que preste bastante attenção aos resultados que podem provir da adopção da emenda do nobre deputado; adoptando-se semelhante emenda as rendas publicas vão ser muito desfalcadas sem que seja isto em beneficio dos productores do algodão.

O Sr. Pereira de Brito:—Sr. presidente, como me que sinto acanhado de entrar em uma discussão cuja materia competentemente illucidada por algumas pessoas, que aqui confessaram ser agricultores, e por outro lado foi combatida por alguem que supponho muito habilitado, o nobre deputado (Sr. José Pedro), que teve a bondade de atacar a emenda do nobre deputado o Sr. Dr. Carvalho, para que se equiparasse o imposto do algodão ao que paga o assucar. Os nobres deputados que confessaram ser agricultores, por consequencia vivendo em contacto mediato com este genero de vida, apresentaram algumas razões das quaes tomei varios apontamentos; quizeram demonstrar que os agricultores do algodão tinham muitas economias, maior facilidade na cultura, maiores reditos, maior facilidade de transportes do seu genero &c. &c. O nobre deputado, o Sr. inspector da thesouraria, impugnou pelo lado do grande desfalque da thesouraria: e como principiasse o Sr. inspector, eu tambem irei vendo se posso apresentar algumas razões em resposta as suas observações.

Disse o nobre deputado, que a cultura do algodão era muito menos difficil e muito mais barata do que a plantação da canna: eu não duvido que por um lado o nobre deputado enxergasse, que no plantio do algodão se encontra muito mais facilidade, mas se for encarado por outro lado ha de achar, que essas difficuldades que observa na cultura da canna, tambem se dão com o algodão. Disse o nobre deputado, que a plantação do algodão não era mais do que lançar semente na terra: ora isto, Sr. presidente, não he certo, porque principia por escolher-se um terreno fechado de arvores frondosas, a ponto de que muitas vezes duas e quatro pessoas em um dia não são capazes de derribar uma só destas arvores...

Um Sr. Deputado: — Isso tambem se dá para a plantação da canna.

O Sr. Pereira de Brito: — Não, senhor; as madeiras destes lugares da provincia em que se plantam geralmente as cannas, não são as mesmas que as do sertão. Alem disto, se os agricultores da canna tem de effectuar o processo da limpa chamado; tambem a tem os cultivadores do algodão, que o fazem por duas tres e quatro vezes a porção do terreno que para plantar canna se prepara em duas horas, senão a faz em dous dias para o algodão. Por ahi vê V. Exc. a differença que ha no processo só de preparar a terra, e he claro que esse processo he muito mais difficil do que he o da canna, donde concluo que a plantação do assucar he mais facil do que a do algodão...

Um Sr. Deputado: — O nobre deputado quer equiparar uma agricultura com a outra?

O Sr. Brito: — Quero equiparar, e porque não? Eu não disse, Sr. presidente, que o mesmo processo que se dá para o plantio da canna, dá-se para a plantação do algodão, pelo contrario entendo que o processo da plantação do algodão he muito mais difficil; alem disto os cultivadores da canna gozam de outras vantagens, de que não gozam os do algodão, alem disto as seccas, que actualmente e ha annos atraz perseguem constantemente os nossos sertões, não se tem dado a mesmas para as matas, lugares da cultura da canna.

Disse aqui o nobre inspector, que se os agricultores do assucar tirassem as vantagens que se diz, então os plantadores do algodão já se haviam deixado desta agricultura, para se applicarem aquella, mas que isso senão tinha dado, porque a transferencia dos agricultores do centro para o sul, não excede de 6 ou 8. Respondo ao nobre deputado, que só de um lugar que eu sei, poderia enumerar mais de 20 e tantas pessoas que tem abandonado o centro, e entretanto que o contrario senão dá, porque apenas se poderá apontar um ou outro plantador de canna que se passasse para a plantação do algodão; e se ainda existem plantadores de algodão, he porque nesta transferencia perdem grande parte de suas fabricas: esta noticia que se tem propagado pelo centro, he que tem feito com que elles permaneçam por lá.

Fallou tambem o nobre deputado, o Sr. Barros Barreto, nos transportes, dizendo que o transporte do algodão era muito mais facil do que o do assucar. Eu direi, que isso he conforme a localidade em que se achar o assucar ou o algodão. Ha engenhos aqui a 4 e 5 leguas de distancia, que em duas horas põe aqui o assucar, entretanto que o lugar mais perto donde vem o algodão he daqui a vinte e tantas leguas. Ora a differença de 4 e 5 leguas. para a de 20 e tantas he consideravel, e note-se que este lugar que he o Limoeiro, da muito pouco algodão.

Disse o nobre deputado, que no assucar se dá o inconveniente de melhora: isto tambem se dá quanto ao algodão, rompe-se o enfardamento, e pelo caminho para a cidade muitas pessoas tiram libras e libras de algodão, tudo isto são inconvenientes, e alem disto ninguem me poderá demonstrar que o plantador de uma carga de assucar, dispende o mesmo que o de uma carga de lãa: Uma carga de assucar traz 10 arrobas, paga do termo medio de distancia 4 ½ leguas, segundo ouço dizer 1$280 a 2$000, entretanto que o algodão de um termo medio de distancia que podemos tomar o Brejo, paga 7$ rs. trazendo 8 arrobas, que vendidas a 5 mil rs. a arroba dão 35$ rs., quando o assucar vendido a 2$500 rs. ficam liquidos 23$ rs. e do algodão 28$ rs., o que he bem pequena differença. Ora alem disto, ha a questão principal, que he a quantidade de arrobas porque um plantador de assucar colhe muito mais do que o do algodão, tanto assim que não consta, nem mesmo no tempo antigo em que o algodão se vendia a 8 e 10 mil rs., que um plantador apurasse 18, 20 ou 30 contos de rs. entretanto que os do assucar fazem esta quantia e mais ainda.

Disse tambem o nobre inspector, que para um plantador de algodão 100$ não era nada: eu digo que, quando para um particular 100$ não fôr nada, muito menos 100:000$ para a nação, que possue muitos recursos, e um pobre agricultor possue a secca, o môfo e a falta de braços.

Finalmente, Sr. presidente, eu depois das razões que tenho apresentado, concluirei com uma ultima, e he que se nós lançarmos os olhos para o centro, não encontraremos senão homens possuidores de pequeno capital, ao passo que para as matas se encontram os homens ricos da provincia, por conseguinte, que aquelles merecem mais contemplação do que estes.

Voto, portanto, para que se abatam os dous por cento no producto algodão.

O Sr. Meira: — Sr. presidente, eu pedi a palavra para requerer a retirada de uma emenda, que mandei á mesa, afim de ser substituida por uma outra, que terei a honra de offerecer agora, se a casa me conceder licença para isso: fallo da emenda additiva ao § 16 do artigo que está em discussão. Este § determina o seguinte: (lê). Estou convencido que semelhante disposição não he satisfactoria e sufficiente para vencer os obstaculos offerecidos á extensão de nossas loterias pela avultada venda dos bilhetes do Rio, e principalmente das cautelas, com que geralmente se faz aqui em grande escala um jogo immoral e pernicioso. (*Apoiados.*)

Entendo, pois, que esse imposto he diminuto, porque eu quizera que fosse inteiramente prohibida quer nas lojas quer em mãos de particulares, a venda das cautelas ou a traficancia dellas, podendo-se vender sómente bilhetes inteiros e meios, mas nunca cautelas; por isso que tendo ellas maior extracção prejudicam mais as loterias da provincia, e convidam maior numero de especuladores; mas recusando lembrar alguma cousa sobre tal prohibição, proponho que paguem os vendedores a porcentagem de 25 por cento; acrescentando a idéa de que estas cautelas devem ser rubricadas no consulado provincial e pelo respectivo administrador, em vista dos bilhetes originaes, que tambem deverão ser rubricados, para evitar a fraude e estrategia dos mesmos especuladores. A emenda que esta sobre a mesa, só trata do augmento da porcentagem; mas como me pareceu muito conveniente esta clausula da rubrica dos bilhetes e cautelas, resolvi acrescenta-la na mesma emenda, formando uma só e substitutiva da primeira, que peço licença a casa para retirar, esperando o seu apoio e approvação a esta que agora offereço e que me parece de muita utilidade.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

« Em vez de 10 por cento—diga-se—25 por cento do valor das cautelas destes bilhetes, as quaes só poderão ser vendidas depois de rubricadas simultaneamente pelo administrador do consulado, á vista dos bilhetes originaes, que tambem o serão.—*Meira.* »

Consultada a casa, se consente na retirada da emenda do Sr. deputado, resolve affirmativamente.

Encerrada a discussão do artigo he regeitada a emenda do Sr. Carvalho, e bem assim a do Sr. Mello Rego, e approvada a do Sr. Meira, e o artigo com seus paragraphos.

A discussão do projecto fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Contrato das carnes verdes.

Relação das pessoas que mataram rezes, mediante a multa de 10$000 rs. por cabeça, na conformidade do art. 9º do contrato das carnes verdes, e resolução da presidencia de 21 de dezembro do anno proximo passado, sendo ditas multas dos dias 24 a 30 do mez de abril proximo passado.

NOMES.	DIAS. 24	25	26	27	28	29	30	Total.
José Lucio Lins	6	5	5	2	3	3	5	29
Joaquim Pinto.	3	3	3	1	2	4	3	19
Ignacio Ferreira Guimarães . .	2	2	1	1	1	2	1	10
Total de cada dia. . . .	11	10	9	4	6	9	9	58

A 10$000 rs.	580$000
Abatimento de 3 % na conformidade da mesma resolução . . .	17$400
Liquido que recolhi ao cofre do hospital Pedro II. . . Rs.	562$600

Fiscalisação do contrato das carnes verdes 1º de maio de 1854.

O fiscal das carnes verdes,
João dos Santos Porto.

REPARTIÇÃO' DA POLICIA.

Parte do dia 2 de maio de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o portuguez João Tavares Cordeiro, e Lourenço José de Carvalho, ambos para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o pardo Antonio Marcellino dos Santos, por ebrio; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o portuguez José Manoel de Araujo, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Francisco José de Carvalho, por ser encontrado armado de uma faca de ponta, e Serafim José de Sant'Anna, para recruta; e á ordem do subdelegado da freguezia da Varzea, Antonio Manoel, e Antonio Roque, para correcção.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 2 de maio de 1854. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hontem em segunda discussão a emenda offerecida em terceira ao projecto n. 33 do anno passado.

Approvou em primeira discussão o projecto n. 34 deste anno, sendo a requerimento do Sr. Augusto de Oliveira, dispensado o interstício, para que seja dado para ordem do dia de amanhãa.

Approvou mais o projecto n. 30 do anno passado, e tambem foi dispensado o interstício a requerimento do Sr. Epaminondas, para ser dado para ordem do dia de amanhãa.

Approvou em terceira discussão o projecto n. 11 deste anno, como fôra emendado em segunda.

Continuou na segunda discussão do projecto n. 29 deste anno, com as emendas offerecidas.

A discussão ficou adiada pela hora.

Passando á segunda parte da ordem do dia; segunda discussão do orçamento municipal, approva todos os seus artigos, com diversas emendas, ficando algumas destas empatadas na votação, por conseguinte adiadas, bem como o restante desta discussão.

A ordem do dia de hoje he a segunda discussão dos projectos ns. 34 deste anno, e 30 do anno passado, terceira do de n. 33 deste anno, e continuação da de hoje.

Pelo vapor *Great Western*, entrado hoje de Southampton, via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos varias cartas de nossos correspondentes de Lisboa, Porto, Paris e Hamburgo, mas pela hora adiantada em que nos chegaram ás mãos impossivel nos he transcreve-las todas no presente numero; recebemos tambem gazetas portuguezas, francezas e inglezas alcançando as primeiras até 12 de abril proximo passado e as outras até 8. O que nellas achamos de mais importante he o seguinte:

A rainha Victoria, seguindo o exemplo do imperador de França, declarará tambem guerra á Russia no dia 28 de março.

O paragrapho mais importante do respectivo documento, o qual tem bastante extensão, he o seguinte:

« Nesta conjunctura a rainha, por consideração a um alliado, cujo imperio, na sua integridade e independencia foi reconhecido como essencial á paz da Europa; consultando as sympathias do seu povo a favor do direito contra a injustiça; e cedendo ao desejo de poupar os seus estados a terriveis consequencias, e de salvar a Europa da preponderancia de uma potencia que violou a fé dos tratados, arrostando a opinião do mundo civilisado, entende que deve recorrer ás armas, juntamente com o imperador dos Francezes, em defensa do sultão.

« A rainha está convencida de que praticando assim terá o cordeal apoio dos seus povos; e de que o pretexto da adhesão á religião christãa será invocado em vão para cohonestar uma aggressão commettida contra os seus santos preceitos, e o seu espirito puro e benefico.

« S. M. humildemente espera que os seus esforços serão coroados de bom exito, e que com a graça de Deos se restabeleça a paz sobre bases seguras e solidas. »

Tendo a rainha enviado uma mensagem ás duas casas do parlamento communicando-lhes este passo por ella dado, aprovaram ambas por unanimidade a resposta proposta pelo governo a essa mensagem, resolvendo demais a camara dos Communs apresentar-se em corpo á soberana para agradecer-lhe isso.

Por esta occasião lord Clarendon, lord Russell e lord Palmerston proferiram interessantes discursos, os quaes logo transcreveremos.

A esquadra ingleza commandada pelo vice-almirante Sir Carlos Napier tinha sahido ultimamente da bahia de Rioge para o Baltico.

Nesta occasião o bravo almirante dirigio a seguinte allocução aos seus companheiros:

« Camaradas, a guerra está declarada. Temos que combater um inimigo ousado e numeroso. Se elle nos offerecer batalha, sabeis bem de que modo deveis haver-vos, se permanecer no porto, devemos procurar alcança-lo. A victoria depende da promptidão e justeza de vosso fogo. Camaradas, aguçai os cutelos, pois o dia pertence-vos. »

Corria que o governo inglez ia emprestar 10 milhões de francos [illegible] um emprestimo de igual quantia tinha já sido resolvido pela França.

As negociações entre a Austria e a Prussia ainda não tinham sido concluidas, todavia o *Times* de 8 do passado publica uma noticia de Berlim da qual consta que a segunda destas potencias tomara parte no protocolo assignado ultimamente em Vienna entre Inglaterra, França e Austria.

A *Nova Gazeta da Prussia* diz que sabe que a Prussia e a Austria estão de accordo para realisarem uma alliança offensiva e deffensiva, para o que o barão de Manteuffel, ministro prussiano, fez uma larga visita ao barão de Hess, enviado austriaco em Berlim.

Corria tambem que apenas este senhor se recolher á côrte de Vienna, appareceria um manifesto do imperador da Austria, declarando que esta potencia resolvera conservar-se neutral, assim como toda a Allemanha, posto que não approve a politica da Russia. Um exercito allemão de 100,000 homens fará respeitar essa neutralidade.

Os Russos tinham passado o Danubio por tres pontos e receiava-se que fosse sua intenção marchar sobre Constantinopla e apoderarem-se della antes que as forças anglo-francezas alli chegassem para defendê-la, mas de França e Inglaterra tinham ido ordens positivas para prevenir este acontecimento.

Em Barcelona na Hespanha um grande numero de operarios, dizem que 10,000, reuniram-se desarmados dentro da cidade, e, como sendo intimados pelas autoridades para que se dispersassem, não obedecessem, as tropas receberam ordem de atirar sobre elles, do que resultou ficarem varios feridos e outros mortos. Depois deste desgraçado acontecimento nada de extraordinario occorrera alli mais.

São estes os factos mais importantes que temos de noticiar aos leitores, no seguinte numero daremos mais alguma cousa.

Em Londres os consolidados ficaram a 87 3/4; os fundos brasileiros a 93 3/4; os cinco por cento russos a 93; os tres por cento hespanhoes a 35; os quatro e meio por cento belgas a 81 e os fundos austriacos a 76.

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores do *Diario de Pernambuco*:— Lendo seu *Diario* n. 97 de 28 do corrente, deparei com a correspondencia de Mamanguape datada de 21 do mesmo mez, a qual li com attenção; reconheço a eloquencia e bom estylo de seu nobre autor, e faço justiça a suas boas intensões e melhores desejos em prol da prosperidade daquella villa; porém permitta-me o nobre correspondente que lhe eu diga, que a idéa que apresenta para ser creada uma inspecção naquella villa para o algodão, he mais precaria do que util para os commerciantes da mesma villa. Demonstre-mo-lo ligeiramente com as seguintes reflexões:

Sabe o nobre correspondente, que o algodão e mais generos que procuram a villa de Mamanguape destinam-se a capital da provincia de Pernambuco, onde existe mesa de consulado que se rege pelo regulamento de 30 de maio de 1836 e outras disposições do governo geral, que não podem ser alteradas pelas assembléas provinciaes, e que naquelle regulamento está determinado a forma de proceder-se a qualificação dos generos que se apresentarem nesta capital, em desempenho destas disposições não podem deixar de ser vistoriados pelos feitores conferentes da mesa do consulado de Pernambuco os volumes de algodão que se apresentarem, (mesmo o commercio o exige assim para ver o que compra) e de soffrerem a qualificação que lhe elles derem; unicos competentes para isso. E quem nos diz, ou pode afiançar, que o algodão que em Mamanguape for inspectado, v. g. de primeira sorte porque o inspector o entendeu assim merecer, não soffra aqui a segunda ou terceira qualidade porque o feitor conferente da mesa do consulado entende que era uma dellas que merecia tal algodão? Certamente que ninguem o póde dizer nem afiançar, conseguintemente a inspecção tem mais probabilidade de dar prejuizos do que de os desviar dos commerciantes daquella villa. Alem disto tem-se entendido com justa razão, que não se deve atropelar a agricultura, com *censuras* previas aos generos de sua producção, pois he plenamente garantida pela constituição a liberdade de industria, e uma inspecção não he outra cousa mais que uma censura previa e da qual muito se póde abusar. A provincia de Pernambuco o ha entendido assim, por que não conserva inspecção para genero algum, no

MUTILADO

entretanto que seu commercio he em grande escala e vive satisfeito.

Tratemos agora da —fraude,— que se ha manifestado em muitos volumes de algodão vindos da villa de Mamanguape, por cujo —dólo— escandaloso tem, alguns, sido apprehendidos pelos feitores conferentes da mesa do consulado no acto da qualificação do genero, feita unicamente para servir de base para arrecadação dos impostos. Este deffeito, ou, fallando mais claramente, este furto mandam ditos regulamentos punir com apprehensão de todo o volume que o contém ; e os commerciantes da villa de Mamanguape não o ignoram, pois alguns d'entre elles tem presenciado a apprehensão de volumes de algodão seus; logo, para que continuam a comprar o algodão sem o examinarem completamente? Por certo que não têm desculpa nem razão para queixarem-se, por que, antes querem soffrer o prejuizo, do que darem-se ao trabalho de visturiarem as saccas, para saberem o que compram e o que vendem, sendo certo que, pelo facto da venda, ficam inteiramente responsaveis em tanto quanto a lei os obriga.

Não sei se quanto deixo ponderado, será bastante para ser bem percebido pelo nobre correspondente da villa de Mamanguape ; oxalá que estes poucos esclarecimentos o possam compenetrar de que a idéa de —inspecção— he precaria, por isso, que ella nada pode remediar á semelhante respeito, o remedio para mal tão grave está unicamente no poder do comprador —examinando bem os volumes— quando o vendedor lhe não mereça inteira fé, pois que não ha regra sem excepção, e á villa de Mamanguape tem ido e ha de ir muito algodão superior, contendo seus volumes a marca dos agricultores acreditados, e que só por ella estão completamente garantidos e correntes, dispensando inteiramente esse flagello —inspecção.— Mas, quando não me haja bem explicado, rogo á seu dito correspondente, tenha a benignidade de desculpar meu pensamento contrario ao seu, acreditando que serei sempre seu respeitador.

LITTERATURA.

Commissa'o geral de instrucça'o primaria pelo methodo portuguez no reino e ilhas.

MANIFESTO.

Como todas as cousas completamente novas e de grande importancia, tem o methodo portuguez encontrado, de envolta com muito favor, dos espiritos illustres e de bem, religiosos, patrioticos e humanos, opposições improvocadas, acintosas e contumazes. Debalde os poderes supremos do estado o autorisaram ; debalde factos, aos centenares e milhares, o trazem abonado sem que a malevolencia apostada em o desacreditar lhe podesse desferir até hoje uma unica objecção, que por si mesma não cahisse.

Como todavia a guerra contra este, o primeiro, o mais necessario dos ensinos, e de todos o mais difficil e odioso ou o mais facil e aprazivel, não só continua senão que parece exacerbar-se, entende a commissão geral de instrucção primaria pelo methodo portuguez ser obrigação fundamental, impreterivel e indeclinavel do seu officio, expor ao publico as seguintes considerações.

O methodo portuguez assenta em bases naturaes; he eminentemente analytico ; accessivel a todos os entendimentos; convidativo para todas as vontades ; ensinua-se nas memorias mais rebeldes ; e se grava nas mais inconsistentes. Reune ao proveito das primeiras noções litterarias, o hygienico uso dos braços, das pernas e dos pulmões ; dos braços, pelas palmas ; das pernas, pelas marchas ; e dos pulmões pelo canto. Affeiçoa os animos dos analphabetos a um trabalho que se lhes apresenta com todas as seducções de uma innocente e continuada festa : facilita fazer um só mestre o ensino simultaneo a centenares de alumnos ; processo, d'entre todos os processos até hoje imaginados, o preferivel. Reduz os muitos annos de inefficaz e rigoroso ensino a poucos mezes de efficassissima e sobre modo agradavel doutrinação. Traz por tanto incalculavel economia de tempo e de dinheiro, e completa abolição de mutuas malquerenças entre mestres e discipulos e de odios de discipulos e mestres contra os livros ; fomenta e favorece desde os annos da puericia o fecundo gosto da leitura ; em fim dá, alem do perfeito ler, que raras vezes por outro qualquer methodo se conseguia, o de escrever corrente e legivel, uma notavel ex[illegible] um primor se[illegible] emplo no pronunciar as palavras e no acentuar os periodos da conversação ; do que deve provir em alguns annos o desapparecimento quasi total das gaguez e a reforma do viciosissimo vocabulario da nossa plebe. Os habitos mnemonicos e a regularidade logica, nos processos intellectuaes, pelo methodo portuguez se adquirem muito cedo com vantagem manifesta para os estudos ulteriores, e até para os usos communs da vida. O methodo portuguez he por tudo isto um verdadeiro thesouro para o presente e futuro, que não só se não deve delapidar levianamente, mas está exigindo o zeloso amparo de todas as pessoas probas e sizudas.

Um facto mui para notar aqui, he este que entre as mulheres não achou ainda o methodo portuguez uma só adversaria (as mulheres discorrem pelo coração) e as mãis lhe querem declaradamente como a uma carta de alforria para os pobres escravosinhos, em cujas carnes o coração dellas era todos os dias açoitado. Não he tudo: dentre os que tem emprehendido denegrir e methodo portuguez, nem um só se descobrio ainda que fosse pai !

D'onde se originam porem, essas malevolencias contra o methodo portuguez, de que a religião se magôa, e com que verte sangue o patriotismo ? Essas perseguições que escandalisam o bom senso, espoliam innocentes, e defraudam os vindouros ? ! A commissão geral cuida poder reduzir os adversarios a cinco especies :

1.a Os mestres inveterados e indurecidos no falso e nullo ensino pelos anti-methodos :

2.a Os homens excessiva e exclusivamente afferrados ao preterito :

3.a Os desapprovadores e detractores de tudo o que não he seu :

4.a Os oppostos por systema a diffusão das luzes:

5.a Os que de tudo fazem armas para a guerra politica.

Poucas palavras aos das quatro primeiras cathegorias.

Aos mestres que ainda refogem do baptismo da luz, diremos: o methodo novo não tem as difficuldades que elles talvez imaginam encontrar para o aprenderem, e a prova he deixar-se comprehender de crianças de cinco e menos annos. Em se entregarem elles proprios a esta aprendizagem, e em abrenunciarem as praxes viciosas com que se crearam não ha desdouro algum, antes muito credito de bom juizo. Ensinado philosophico e humanamente, limpa de espinhos a sua tarefa, desamarguram as suas horas, lucram affecto dos discipulos e gratidão das familias ; abreviam o tempo das lições, e a duração dos cursos ; e, os que subsistem das mensalidades dos alumnos, verão largamente compensada, pela affluencia destes, cada vez maior, a diminuição da frequencia de cada um. Emfim, o caracter paternal, que desta arte assumem, lhes deve conciliar a veneração e a estima, de que o magisterio primario tem até agora desgraçadamente carecido.

Aos fanaticos do passado, lembraremos : que nenhuma cousa grande, nem pequena tem, ou jamais teve o mundo, que em tempo anterior, outros aferrados ao preterito de então, não condemnassem como utopia ; que o progressivo crescimento, he uma lei da Providencia, que, bom grado ou mão grado de homens, se cumpre sempre ; que, se he prudencia duvidar das innovações, em quanto não provadas as suas vantagens, dahi ávante, o impugna-las, he um insigne desserviço á humanidade ; e que os louvores ás raizes e legumes do Egypto, e, as murmurações contra o maná, nem tiram ao maná a sua natureza celestial, nem podem fazer com que do caminho da terra da promissão, se desande para o captiveiro dos Faraós. O sol não retrocede no dia ; os annos não retrogradam nas heras, a arvore não reverte á semente, nem o rio á fonte, nem o homem á infancia, nem a civilisação á barberia. Quem não for com a corrente das cousas, maravilhosa corrente que sobe sempre para as alturas desconhecidas, nella se ha de afogar.

Aos murmuradores por habito e por vicio, não diremos cousa alguma. As suas reprovações não honram nem deshonram. Se elles podessem descer das suas sumidades de oraculos, ás humildades chãas, do discutir, pedir-lhes-hiamos que, em vez de satyrisar, articulassem accusações ; esse trabalho poderia servir para tornar ainda mais patente, a bondade do methodo libertador, e como tal, mereceria a patria agradecimentos.

Ao revés disso, qualquer desses detractores, se lhe perguntardes pelos processos do ensino que elle cobre dos seus improperios, vos confessará mui glorioso que nunca o estudou, nem vio, nem tal fará nunca. Será essa uma verdade sahida da sua bocca; e a prova a todas as horas apparece. Em que recahem as arguições ? percisamente no que o methodo tem de melhor : decomposição, na leitura auricular, nos valores extremes das lettras, nas figuras que as mnemonisam, nas inflexões da pontuação, no canto, nas palavras, e no contentamento de quem aprende.

Os que, sem desprezarem instruir-se e reconhecendo a bondade da sciencia, temem a difusão della pelo povo, fazem a mais deploravel confissão de egoismo, ou calumniam o saber, attribuindo-lhe tendencias desordenadas e influxos corruptores. Se a luz, em vez de encaminhar os homens, os extraviasse o *ensino dos ignorantes* deveria passar das obras de misericordia para as de Satanaz.

Venhamos aos politicos já que em tão capital assumpto se não escusa dar-lhes tambem o seu quinhão de verdade.

A instrucção publica deveria ser para todas as parcialidades campo neutro, como a religião, de cujo caracter augusto e supremo parece de certo modo participar. Por qualquer systema que aspireis a encaminhar os homens para a felicidade, se procedeis de boa fé e honradamente, não deveis ter medo das cabeças que sabem e discorrem. Recear-se dos instruidos, he fazer contra si proprio o mais injurioso depoimento.

Todo o verdadeiro estadista tem, como dogma fundamental, a sociabilidade na sua mais ampla e completa accepção ; a *linguagem*, he da sociabilidade o primeiro vehiculo, e vehiculo natural. *Escripta e leitura*, que ampliam e perpetuam a mesma *linguagem*, são pois o seu complemento, complemento artificial e adquirido.

Em qualquer posição que se ache um bando politico, não pode, sem abdicar a sua propria dignidade, e sem meter debaixo dos pés a consciencia, e sem deixar *ipso facto* de ser politico, repulsar a luz, embora esta venha trazida pelos seus mais irreconciliaveis antagonistas. Nos assumptos de incontestavel interesse commum, não são licitas as opposições. Muitos maleficios traz no mundo autorisados o uso e abuso da guerra; mas envenenar as aguas, as aguas d'onde toda a povoação ha de beber.... nem barbaros o praticam. E todavia.... vê-se !

O odio, que certas folhas periodicas, animadas pela incrivel indifferença de outras, juraram e conservam ao methodo liberal de ensino primario ; o acerbissimo rancor, com que nellas se costumam dilacerar os zelosos arroteadores da alma do povo, deste rico e immenso baldio milanario, só podem provir de recusarem o beneficio quando feito pelos que chamam seus adversarios.

A commissão de instrucção, está muito longe de querer ventilar aqui disputações politicas ; o investido neste cargo, não as conhece ; renunciou-as ja de annos, e he tarde para entrar neophito em nenhuma das variações da igreja liberal ; toda a sua politica se reduz, como cidadão e homem, ao mesmo que entende ser-lhe dever, como funccionario ; isto he a trabalhar por todos os modos, para o maximo derramamento da maxima instrucção primaria pelo maximo numero possivel de pessoas, sem distincção de sexo, de idade, de gerarchia, de profissão ou de fortuna, e, nem se quer de neutralidade. Neste sentido e presuposto, lhe parece ter direito, não dirá, ao agradecimento ; mas, dirá de certo, á benevolencia, e até a coadjuvação de todos os filhos desta terra, que, se não a atraiçoarem sob especiosos pretextos, bem pode ainda ser feliz.

Se os actuaes, parlamento e ministerio, ampararam, como portuguezes, o methodo portuguez, como sabios, o methodo racional ; como liberaes, o mais liberal de todos os methodos; n'outros campos, e por outros modos os aggridam, se quizerem, mas não se lhe roube, aqui o galardão ; e tanto menos se lhe roube quanto mais se lhe deve reconhecer longanimidade no promoverem elles proprios a leitura na plebe, a quem os prélos opposicionistas mal poderão enviar as suas doutrinas se ella não souber ler.

Mas a revolução intellectual, e conseguintemente moral, do Methodo Portuguez, não he mesmo deste tempo determinadamente, nem em particular d'estes homens, hoje constituidos no poder; começou antes. O primeiro, que lhe comprehendeu o alcance ; o primeiro, que lhe estendeu mão favoravel e forte, foi o Exm. conde de Thomar, que, em portaria expedida do ministerio do reino, a que então presidia, *convidava* em nome da Soberana o autor do Methodo Portuguez a *aceitar* a direcção da escola normal primaria de Lisboa ; para que d'essa elevada e favoravel posição, os beneficios do ensino philosophico se principiassem logo a derramar copiosos pela vasta população adolescente da Casa-Pia ; com o que, em pouco, se remocaria perfeito o magisterio primario d'um e d'outro sexo, largamente, e pelo reino todo. Obrou como portuguez, o ministro de então : como portuguezes estão obrando os ministros de hoje ; nesta parte ninguem ainda vio digladiarem-se as suas politicas. Nem áquelle, nem a estes he por tanto licito, honesto ou conveniente, hostilisar por tal motivo.

Os ministerios reçesam-se e succedem-se ; o poder vôa de mão para mão aos sopros da fortuna ; os successos variam, os systemas, as idéas, e com ellas e por ellas a sociedade, sem deixarem nunca de apontar ao seu norte, bordejam de continuo ; mas o crescimento da instrucção do povo, he um facto superior a todos os outros factos ; accelera-se, augmenta por sua força intrinseca ; dissereis, que do céo, e não da terra, de Deos, e não dos homens, lhe provém a indistructivel vitalidade, esta força expansiva, que nenhuma tyrannia logrará já agora comprimir, por mais que em cima lhe carregue mãos de ferro. Não he por tanto o Methodo Portuguez desta, ou d'aquella administração ; deste, ou d'aquelle reinado ; d'estes, ou daquelles campeões; para este, ou para aquelle bando politico ; he de todos os portuguezes, e para todos os portuguezes; he para todos os tempos; ha de sobreviver a muitos ministerios; a muitos apostolos, confessores e martyres seus; e a todos os seus ingratos perseguidores. Ja os nomes d'estes hão de jazer esquecidos, e ainda elle ha de reinar, bem quisto e pacifico, em todas as cidades, aldeias, e casaes: e por elle, cada mãi ha de ser, conforme Deos e a natureza o querem, a instituidora, a mestra, ella propria, de sua próle e familia, não só no ler e escrever, mas nas mil cousas, de que se compõe a ventura domestica, e pela somma das venturas domesticas, a ventura publica e geral.

Arrancado assim o methodo portuguez do volcanico terreno das paixões, para onde temerariamente o transplantaram sem dó dos destinos de quatro milhões de homens, e reposto nos seus nativos ares de serenidade e amor, só resta á commissão geral de instrucção primaria dirigir-se aos ainda não convertidos para este ensino paternal e maternal, mas que não juraram cerrar eternamente os olhos á evidencia, e convida-los a que, antes de assentarem o seu juizo decisivo sobre este capital processo, procurem reconhecer, *por seus propios olhos e ouvidos, em exames rigorosos e reiterados*, o que he, o que póde, o que val e o que produz em realidade, este methodo portuguez. As escolas ahi estão francas todos os dias (e bem numerosas, e bem povoadas que ellas são !) percorram-nas, (preferindo as melhores neste, como em todos os ensinos, os diversos gráos de pericia dos mestres produzem resultados mui diversos) por pouco amor que tenham a verdade, por pouquissimo que os inflamme a santa caridade para com os innocentes, hão de vir; como já claros e nobres entendimentos o tem feito, abjurar varonilmente o seu erro á face da nação.

Quando a commissão geral de instrucção primaria *assevera pela honra, e jura pelos Evangelhos*, que o methodo portuguez he de todo o ponto preferivel aos outros methodos, não faz mais do que repetir o depoimento conteste de todos os mestres e mestras que por elle ensinam com habilitações, e formular n'uma só phrase o que os factos, em mais de cem escolas, evidenciam ; mas nem inculca, nem tem a fatuidade de presumir, que neste ensino, assim regenerado, e já tão fortifero, não possam caber ainda melhoramentos ; todas as censuras que nesse alvo fictaram a mira, serão bem vindas ; e, aproveitadas ou não, segundo fôr a sua razão e conveniencia, serão sempre devidamente escutadas e agradecidas. A critica sizuda he o crisol das boas obras ; o autor em todas as edições do seu livro a tem com instancias convidado ; e, mais de uma vez, se aproveitou della. A commissão geral de instrucção primaria, não menos empenhadamente a sollicita.

Instaure-se muito nas boas horas uma campanha regular, intrepida, desabrida, contra o methodo portuguez ; mas leal, mas honesta, mas nobre nas armas e na strategia. He tarde, em 1854, para embustes supersticiosos de *feitiços, artes diabolicas e maçonarias* ; e fora inadmissivel em qualquer tempo substituir calumnias a argumentos, e a verdades que honram supposições injuriosas.

Ao christianismo nascente, fizeram guerra dessa triste especie os pagãos, de paro consternados com a deserção de seus templos e com o estremecimento de seus idolos fautores de torpezas, relintos em sangue de victimas, e tutelares de escravidão. Mas, se lá se imputavam aos fieis sacificios de carne humana, e todo o genero de abominações, era só porque a religião santa do Crucificado, perdoador e salvador de homens, ousava apenas não despontar das misteriosas trevas das catacumbas. A religião terrestre do ensino pelo amor, admitte, convida, crentes e descrentes a presenciarem todos os seus ritos ; não tem, nem precisa, mysterios ; o que pratica, folga que lho vejam; certa de que nem uma só testemunha poderá ir depor em seu desabono, e todas pelo contrario conclamarão a sua santidade. A commissão geral, intimamente convencida da exacção e conveniencia de tudo quanto deixa ponderado, espera, que nenhum jornal, de patriotica e honrada redacção , se esquivará a reproduzir nas suas columnas, o presente manifesto.

Lisboa 22 de fevereiro de 1854. O commissario geral de instrucção primaria pelo methodo portuguez, no reino e ilhas.—*Antonio Feliciano de Castilho.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Que gente he esta ! !

Reconhecêmos ser muito mais deploravel que, cidadãos que combatem nas mesmas phalanges o inimigo commum (o governo e a politica dominante) a todo o momento, por motivo de sordidos interesses, por causa de certas *ciganicinhas* e *intriguinhas* mais que miseras e mesquinhas, sejam forçados a guerrearem-se, desmoralisando e enfraquecendo o partido a que se votaram ; e ainda mais, com infames calumnias tratando de solaparem o credito, a reputação individual, com as vestes da *verdade*, a qual he sempre a *mentira* repetida muitas vezes !

Victima desde algum tempo (de 1852 a esta parte) ha sido o redactor do *Echo Pernambucano*, o qual sempre combateu e combaterá nas fileiras liberaes, não com vistas egoisticas de eleições, ou de figurar nellas no menor ponto, porque nunca tivera até hoje taes aspirações ; não com vistas de adquirir qualquer emprego para si ou seus filhos e parentes ; não finalmente para adquirir influencia politica, a qual identicamente nunca aspirou, mas sim, influido no santo amor da patria, nas santas aspirações de ver o Brasil auferir todos os beneficios moraes, intellectuaes e materiaes, reunidos áquella liberdade racionavel que nossos costumes, que nossa civilisação altamente demandam.

Pois bem : temos sido victima do nosso desinteresse, do nosso patriotismo : fomos, he de notoriedade publica, por tres vezes privado de nossa liberdade : por tres vezes provamos os porões dos navios, provamos os *doces ferros saquaremas-guabirus*, e o *eden* da ilha de Fernando ; e com taes *fruições*, as perdas e horrores inherentes ás prisões, e a cessação dos lucros da nossa honesta, laboriosa, mas honrosa e patriotica industria a que nos votamos ; e a destituição de um emprego que voluntariamente nos fôra outorgado por influencias liberaes no dominio *praieiro*.

E não obstante os titulos que com orgulho nos ufanamos ter adquirido, que nos davam amplo direito a consideração de todo o partido *liberal* desta provincia e do imperio, desde aquella época (1852) temos sido guerreado do modo mais traiçoeiro e infame, por *isso* a que por derisão se ha chamado—*chefismo liberal*— do *Liberal Pernambucano* : *chefismo* alias representado por dous *bodes fidalgos*, com o fim decidido de nos arredar, de nos afastar da arena jornalistica !

A fé, porem, que esses calculos hão sido burlados completamente : sempre que esses *sycophantas* ousaram atacar-nos ostensivamente, os esmagamos, os reduzimos a pó, e elles se acolheram ás suas *tocas*, aos *antros asquerosos* em que vegetam, ou em que verdadeiramente tramam tantas infamias quantas seus corações perversos lhes suggerem, e então envergonhados já não ousam ostensivamente impellir-nos suas *setas* hervadas venenosamente, porque a experiencia lhes faz ver que lhes voltam intactas, que são victimas dellas : voltam de novo aos tramas e calumnias tenebrosas e occultas !...

Assim he, que debellados a cerca das *concessões onerosas* com a presidencia do Sr. Dr. José Bento, as concessões de córtes de madeira, que lhes fizemos ver que os seus *intimos amigos* erão *réos* convictos dessas mesmas concessões : debellados nesse terreno infame, os provocamos a que denunciassem ante o publico *qualquer outra concessão*, qualquer outro favor, qualquer outro pacto ; mas não ; era uma *mentira* repetida, que queriam passasse como *verdade* : foram batidos no seu mesmo campo ! ! !

Pois bem: sendo esses *sycophantas* aquelles que nos seus *Liberaes....* provocaram a questão do *nascimento*, das *côres* e do *sangue azul ou preto*, dizendo que o nosso sangue era *mesclado* ; questão a que com repugnancia nos vimos obrigados a entrar , provando-lhes que não eram esses senhores os mais proprios para fallar em *fidalguia*, em *sangue mais ou menos puro* e chamamos a attenção dos nossos leitores para o *Echo* ns.... do anno passado ; são agora esses mesmos que arteiramente andam insinuando ante as classes de *côr*, classes que esses senhores pertencendo a ellas, e que desprezam e salpicam de lama com os seus carros, a quem affrontam com o seu luxo de *nababos*, a que o proprietario e redactor do *Echo* ha guerreado *esses dous* senhores porque são *de cores* ! ! ! Miseraveis que são !

Pobre diabos ! que sabem que essas classes he que hão sido sempre defendidas pelo *Echo*: miseraveis, que são ! quando os *homens do poco* e os seus interesses só hão achado nesta provincia o *Echo* que os advogue, não só acerca das perseguições do poder, mas da sua alimentação, e até esforçando-se para dar-lhes consideração, para que elles estejam ao nivel de cidadãos livres, e para cujo fim os aconselhou a que fossem as urnas, quando menos para mostrar a sua imponencia, sua força numerica, ainda quando seus *votos* fossem annullados pela *falsificação das actas* etc. etc. ! E para que mais discorrer a respeito ? !

Essa intriga miseravel cahe por si mesma, he por demais repulsiva !

Não contentes os *sycophantas* com aquella intriga, uma outra ousam propalar—que nós *estamos ricos*, mas que esta riqueza nos proveio de meios illicitos, porque não pagamos aos nossos credores quando nos retiramos do commercio !

Infames ! tres vezes infames ! ! !

Estamos ricos porque não pagamos aos nossos credores quando nos retiramos do commercio, dizeis vós infames rafeiros ! Pois bem : reptamos-vos para que apresenteis esses credores a quem ficassemos devendo : reptamos-vos a que exhibais os nomes dos nossos credores, quer do tempo que fomos commerciantes, quer depois, *até hoje*.

Com bastante repugnancia entramos nesta questão, porque ella nada interessa a causa publica, mas he de nosso dever, de nossa honra não deixar passar desapercebidas as calumnias desses *reptis immundos* ; tanto mais quanto protestamos acompanha-los até a ultima...

Os leitores sejam benignos mais esta vez : permittam que nos defendamos.

Sabem todos os Pernambucanos que possuimos nesta praça um grande estabelecimento de fazendas : sabe todo o mundo que no mez de julho do anno de 1835 soffremos um roubo consideravel na rua do Queimado desta mesma cidade, do que resultou não podermos continuar no mesmo negocio, e por isso em 16 de maio de 1838 (quando ja esgotados todos os nossos recursos) recorremos a bohonomia dos Srs. negociantes, e delles obtivemos o abate de *vinte e cinco %*, e um prazo de dous á tres annos, para indemnisa-los de seus capitaes.

Liquidadas as nossas contas e deduzido o fallado abate, montou o nosso debito a 48:840$106 rs., de cuja quantia aceitamos lettras a *um, dous e tres annos*, sendo a maior parte dellas endossadas pelo Sr. José Lourenço da Silva Junior. Estas lettras foram pagas *por nós em moeda corrente*, e para satisfazermos a ultima prestação nos foi preciso vender a loja que tinhamos na rua do Queimado, ao Sr. Miguel da Fonseca Soares e Silva, cuja venda se effectuou de accord[illegible] com o nosso [illegible] [illegible]al assignou a escriptura de venda, [illegible]e Lourenço, o q[illegible] ficando em mão e poder do comprador, a quantia de 8:840$770 rs. que restavamos á praça, como tudo consta da referida escriptura lançada nas notas do tabellião Regis (hoje Salles), e do seguinte annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* n. 123, de 3 de junho de 1840.

« O abaixo assignado declara pelo presente que « os 8:840$770 rs. que deixou em poder do Sr. Mi« guel da Fonseca Soares e Silva, resultado da venda « da sua loja de fazendas, estão designados para pa« gamento dos senhores :

« Diogo Cochsott & C.a	Rs.	2:340$843
« João Holland	«	2:922$024
« Jorge Brohstoest & C.a	«	1:640$446
« João Pinto de Lemos	«	481$443
« Bolli Chavanes Frere	«	288$791
« Lenoir Bessuget Puget	«	246$900
« H. Latham Hibbert	«	179$800
« Dedier Norberto & C.a	«	127$780
« Bernardo Lasserr & C.a	«	612$692

« A vista do exposto não resta a menor duvida « que o abaixo assignado fizera grandes sacrificios, « não só para pagar a todos os seus credores, mas « para desonerar o seu fiador, o Sr José Lourenço « da Silva Junior. *Recife, etc.*

« *Ignacio Bento de Loyola.* ».

Eis, senhores, a maneira honrosa porque procedemos: os nossos credores não foram pagos com *livros e retalhos de fazendas*, e por isso sacrificamos quasi todos os nossos bens — casas, escravos, ouro e prata e finalmente até o nosso estabelecimento que vendemos ao dito Sr. Miguel da Fonseca com o abatimento de 2:400$000 rs. nos preços das fazendas, mas orgulhamo-nos de dizer que á custa de sacrificios, de economia e de trabalho estamos n'uma posição media : possuimos credito sufficiente para nossas poucas transacções ; os credores, ou os seus caixeiros não gastam nossas escadas, e os juizes não tem trabalho comnosco. E nesta situação, se não feliz, estarão nossos infames detractores ? Deixemos isso a consciencia publica...

Prevalecemo-nos ain[da] desta occasião para rogarmos aos Srs. negociantes desta praça, com quem tivemos avultadas transacções, que declarem se são nossos credores, e no caso affirmativo, designem a importancia e causa da divida.

. . . .

Fomos impellidos a elaborar o presente art. para ficar bem consignado, que os destinos do glorioso partido *praeiro* não podem ser lisongeiros, quando de suas influencias surgem tão repetidas infamias, tão asquerosas vindicias e actos que revelam almas mesquinhas, e que estão abaixo de homens que se prezam de uma reputação, que aspiram ao governo do paiz.

(*Echo Pernambucano.*)

CHARADA.

Não tenho corpo, nem alma,
Não vejo, nem sou vizivel,
Não sou grande, nem pequeno ,
Não temo, nem sou temivel,
Não crio, nem sou criado,
Sou sem principio e sem fim,
Porém quanto o mundo encerra
Tudo proveio de mim. — 2

Esses astros luminosos,
Que brilham no firmamento,
Esses campos deleitosos,
Que aos povos dão alimento ;

Os mares, montes, florestas,
Ares, quanto ao mundo veio,
Tudo de mim se origina,
Tudo surgio do meu seio,

Eu flagelo a humanidade,
A tudo quanto he vivente ;
Não póde ter alegria
Quem me soffre, quem me sente. — 1

CONCEITO.

Sou homem, sou resoluto,
E pela audacia que ostento,
Quasi sempre luto e venço
A um poderoso elemento.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 3 mezes — 1 % ao mez.
Dito de ditas a vencer no corrente mez—a 8 % ao anno.
Cambio sobre o Rio de Janeiro—a 2 % de rebate.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	8:959$920
Idem do dia 2	13:346$674
	22:306$594

Descarregam hoje 3 de março.

Barca ingleza—*Corrida*—mercadorias.
Brigue inglez—*Margaret* — bacalháo.
Brigue inglez—*Caroline*—idem.
Patacho dinamarquez—*Ereton*—mercadorias.
Escuna hollandeza—*Pollux*—carvão.
Hiate brasileiro—*Aurora*—generos do paiz.

Importação.

Hiate nacional *Aurora*, vindo do Aracaty, consignado a José Manoel Martins, manifestou o seguinte :

21 caixas e 102 saccas velas de carnauba, 60 ditas cera de dita, 1 sacco sapatos, 397 meios de sola, 68 molhos courinhos, 169 couros salgados, 1 barril peixe, 45 molhos esteiras, 1 pacote chapeos de palha, 112 couros miudos de cabra, 48 saccas algodão em rama ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	2:411$786
Idem do dia 2	1:150$865
	3:562$651

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	90$064
Idem do dia 2	301$030
	391$094

Exportação.

Rio de Janeiro, escuna nacional *Flora*, de 115 toneladas, conduzio o seguinte:—20 pipas, 40 quartolas e 100 barris de 5.o vinho, 50 barris banha de porco, 50 1½ ditos manteiga, 100 ditos chumbo de munição, 2 latas lenços de seda, 1 caixote espanadores, 1 pacote redes, 1 machina de ferro para mandioca, 82 saccas com 291 arrobas e 27 libras de cera de carnauba e amarella, 583 molhos pelles de cabra, 8 barricas e 300 saccos com 1,560 arrobas e 13 libras de assucar, 500 meios de sola, 56 saccas com 319 arrobas e 27 libras de algodão.

Parahiba e Liverpool, brigue inglez *Fairy*, de 261 toneladas, conduzio o seguinte :—100 barricas bacalhão, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2	854$985

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	1:926$174
Idem do dia 2	955$400
	2:881$574

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Rio de Janeiro—32 dias, polaca franceza *Clement*, de 153 toneladas, capitão Camel, equipagem 9, em lastro ; a Dragão.

Idem—11 dias, brigue brasileiro *Marinho II*, de 289 toneladas, capitão José Maria Affonso Alves Bacelar, equipagem 15, carga vasilhame e lastro ; a ordem.

Rio Grande do Sul—30 dias, patacho brasileiro *Dous de Agosto*, de 164 toneladas, mestre João Dias dos Santos, equipagem 10, carga carne secca ; a Baltar & Oliveira.

Southampton e portos intermedios—22 dias, vapor inglez *Great Western*, commandante T. A. Bevis. Passageiros para esta provincia, Antonio Gomes Miranda Leal e J. M. Franca.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba—Brigue inglez *Fairy*, capitão I. Shelford, carga parte da que trouxe. Passageiros para a Parahiba, Antonio José da Silva e Antonio Annes Vieira de Souza.

Ceará e Acaracú—Hiate brasileiro *Sobralense*, mestre Francisco José da Silva Ratis, carga varios generos. Passageiros, Domingos José Pinto Braga, José Raymundo Ferreira, Frederico Rodrigues Pimentel, Antonio Francisco Alves, Epifanio José de Souza, Pedro Bezerra de Menezes, Gertrudes Maria Luiza e 2 escravos a entregar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico, que no dia 4 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do 2.o lanço da estrada do Pao d'Alho, avaliada em 14:960$000 réis, tomando-se por base da arrematação o abatimento de 8 por % offerecido por Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de abril de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra de açude na povoação de Bezerros, avaliada novamente em 4:228$950 reis

A arrematação será feita na fórma dos artigos 42 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de abril de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:228$950 rs.

2.a O arrematante dará começo a obras no 1o de outubro do corrente anno, e terminará 6 mezes depois.

3.a O pagamento da importancia da arrematação será devidido em tres partes: sendo uma do valor de dous quintos quando houver feito metade da obra; outra igual a primeira quando entregar provisoriamente, e a terceira de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.a Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 2, 3 e 4 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a pintura e alcatroamento das pontes de Santo Amaro, da Tacaruna, dos Arrombados, da rua da Aurora, e da pintura somente da do Varadouro, avaliada em 303$705 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de abril de 1854. —O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As pinturas d'estas pontes serão feitas de conformidade com o orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 303$705 rs.

2.a Serão principiadas no prazo de 15 dias, e findarão no de 60 dias, contados segundo o regulamento.

3.a A importancia desta arrematação será paga em uma só prestação quando a pintura estiver concluida que sera recebida definitivamente.

4.a Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante a mesma junta, se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der nos 22, 23 e 24 de maio proximo vindouro os impostos seguintes :

2$500 rs. por cabeça de gado vaccum que for consummido nos municipios abaixo declarados.

Recife avaliado annualmente por	56:015$000
Olinda avaliado annualmente por	2:246$000
Iguarassú avaliado annualmente por	4:720$000
Goianna avaliado annualmente por	6:521$000
Nazareth avaliado annualmente por	4:430$000
Cabo avaliado annualmente por	1:515$000
Santo Antão avaliado annualmente por	6:011$000
Serinhaem avaliado annualmente por	561$000
Rio Formoso e Agua Preta avaliado annualmente por	2:521$000
Pão d'Alho avaliado annualmente por	4:001$000

E nos municipios seguintes nos quaes só pagam aquelles que talham carne para negocio, e os criadores o dizimo :

Limoeiro avaliado annualmente por	3:521$000
Bonito e Caruarú avaliado annualmente por	2:517$000
Brejo avaliado annualmente por	1:611$000
Cimbres avaliado annualmente por	1:152$000
Garanhuns avaliado annualmente por	2:989$000
Flores e Floresta avaliado annualmente por	4:004$000
Boa-Vista e Exú	4:070$000

Nos tres ultimos municipios, isto he, Garanhuns, Flores, Floresta, Boa-Vista, e Exú são arrematados conjuntamente os impostos a cargo dos collectores e 20 por cento do consumo de aguardente, conforme determina o art. 42 da lei provincial n. 286 de 28 de junho de 1859.

20 por cento sobre a aguardente que for consumida nos seguintes municipios:

Olinda avaliado annualmente por	840$000
Iguarassú avaliado annualmente por	84$000
Goianna avaliado annualmente por	64$000
Pão d'Alho avaliado annualmente por	76$000
Nazareth avaliado annualmente por	63$000
Santo Antão avaliado annualmente por	202$000
Bonito e Caruarú avaliado annualmente por	33$000
Cabo avaliado annualmente por	44$000
Rio Formoso e Agua Preta avaliado annualmente por	41$000
Serinhaem avaliado annualmente por	26$000
Limoeiro avaliado annualmente por	90$000
Brejo avaliado annualmente por	30$000
Cimbres avaliado annualmente por	30$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos a contar do 1o de julho do corrente anno a 30 de junho de 1857, e sob as mesmas condições das anteriores.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de abril de 1854.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 18 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra da cadeia do Rio Formoso, avaliada em 33:000$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de abril de 1854.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta nesta data approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 33:000$000 rs.

2.a O arrematante será obrigado a dar principio as obras no prazo de dous mezes e concluidas no de vinte mezes, contados de conformidade com a disposição do art. 31 da lei n. 286.

3.a Para execução das obras o arrematante deverá ter um mestre pedreiro, e outro carpina da confiança do engenheiro.

4.a O pagamento da importancia d'arrematação será feito em seis prestações da forma seguinte: a 1.a da quantia de um decimo do valor da arrematação quando estiverem feitas todas as paredes até o nivel do pavimento terreo, e juntamente o cano de esgoto; a 2.a da quantia de dous decimos quando estiverem feitas todas as paredes exteriores e interiores até a altura de receber o travejamento do primeiro andar, e assentadas todas as grades de ferro das janellas; a 3.a da quantia de dous decimos quando estiver assentado toda o travejamento do primeiro andar, feitas todas as paredes até á altura da coberta, e embuçadas as cornijas; a 4.a tambem de dous decimos quando estiver prompta toda a coberta, assentado o travejamento do forro do primeiro andar, rebocado e guarnecido todo o exterior do edificio; a 5.a tambem de dous decimos quando estiverem concluidas todas as obras e recebidas provisoriamente ; a 6.a finalmente de um decimo quando for a obra recebida definitivamente o que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.a Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico que no dia 11 de maio proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do melhoramento do Rio Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessoes da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de abril de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras do melhoramento do rio Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 50:600$.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela fórma do artigo 31 da lei numero 286.

3.a Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canoas e barcaças, ou pelo canal novo ou pelo leito do actual rio.

4.a O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.a O arrematante será obrigado a apresentar no fim do primeiro anno ao menos a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do segundo anno e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa um cento de reis.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

Companhia do Beberibe.

A directoria da companhia do Beberibe, tendo de mandar aterrar uma valla na povoação de Apipucos, convida a quem convier encarregar-se deste serviço a apresentar as suas propostas, em cartas fechadas, no dia 4 de maio proximo, no escriptorio da mesma companhia: na rua Nova n. 7, primeiro andar,

—Tendo o arsenal de marinha precisão de serventes para as suas obras, e sendo uma dellas no arrecife, pelo que vencerão os que nella occuparem-se o jornal de 960 rs., por dia ; manda o Illm. Sr. inspector convidar os que nisso se queiram empregar, apresentarem-se-lhe no mesmo arsenal.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 24 de abril de 1854.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O arsenal de marinha compra no dia 6 do mez de maio vindouro, para sortimento do almoxarifado, os objectos seguintes : oleo de linhaça, fio de vela, linha de barca, sondorezas, lona ingleza estreita, cairo velho, graxa ou sebo refinado, pregos de costado de differentes pollegadas, cobre em folhas finas, parafuzos de ferro de 1/2 polegada a 3/4, e de 1 polegada a 5/4, feixaduras de gavetas, armarios, camarotes e de portas, dobradiças de metal, parafuzos de dito, azeite de côco e torcidas. As pessoas que quizerem fazer semelhantes vendas, poderão comparecer n'esta secretaria no indicado dia, com as suas propostas em cartas fechadas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 29 de abril de 1854.—*Alexandre Rodrigues dos Anjos*, secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a companhia fixa do Rio Grande do Norte.

Bonétes 99 ; gravatas de sola de lustre 97 ; panno azul para sobrecasacas e calça, covados 172; holanda de forro, covados 380, algodãozinho para camizas, varas 328; pares de sapatos 226 ; mantas de lãa 97 ; botões pretos de osso, grosas 31 ; botões brancos de dito 8.

8.o batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 359.

Botica do hospital militar.

Assucar refinado, arrobas 4 ; assafetida, onças 2; acido oxalico, onças 4 ; avenca, libras 2 ; alecrim, libras 4; aniz estrellado, libras 2 ; bistata, libra 1 ; bicarbonato de potassa, libra 1; banha de porco, libras 32; carbonato de soda, libras 4 ; cevadinha, libras 8; caroba, linhas 8; chochlearia, libras 2 ; cubebas; libra 1 ; canafistula, libras 2 ; cynoglossa , libras 2 ; chlorureto de calcis , libras 4 ; cal virgem, libras 8 ; chlorureto de ouro , oitavas 4 ; colsquintidas, libra 1 ; carbonato de amoniaco, libras 2 ; cascarrilha , libra 1 ; curcuma em pó , libras 2 ; extrato d'alcassuz, libra 1 ; dito de guayaco, meia libra ; dito de salsa parrilha, libra 1 ; essencia de rosas, oitavas 4; dita de flores de laranjeiras, oitavas 4 ; dita de limão, onça 1 ; dita de alecrim, onça 1 ; dita de alfazema, libra 1 ; dita de bergamota , onça 1 ; esponjas finas, libras 2 ; grama, libras 4 ; gomma hedra, libra 1; dita de batatas, libras 2 ; genciana, libra 1 ; herva cidreira, libras 4 ; dita terrestre, libras 2 ; hysopo, libras 2; jalapa, libras 4 ; kezinos mineral, oitavas 4 ; losna, libras 2 ; manná, arroba 1 ; oxido branco de zinco, onças 2 ; oleo de linhaça, libras 16 ; polygala diserega, libra 1, pastas de jujubas, libras 2 ; phosphoros, onças 4; peichurim, meia libra 1/2 ; papel para filtrar, resmas 4, dito pardo para embrulho, resmas 8; ruibabo, libras 4; robe d'auidras, libras 2 ; dito de sabugueiro, libras 4 ; rezina de batata, libras 1; scilla, libras 2 ; seamarêa, libras 4 ; sipó de chumbo, libras 4 ; salva, libras 2 ; sulphato de soda, libras 4; sal purificado, libras 4 ; sebo puro, libras 16 ; dito de rim de carneiro, libras 8 ; storaque, libras 2 ; tamarindo polpa, libras 16 ; vateriana , libras 2 ; vinagre, garrafas 32 ; vidro d'antimonio , meia libra , barrachinhas com pipos 400 ; capsulas gelatinosas de cupaiba, n. 20 ; napthalina, libra 1 ; vidros a esmeril de 2 libras 50 ; ditos a esmeril de 1 libra 50 ; ditos de boca larga de 4 libras 30 ; ditos de boca larga de 8 polegadas 30 ; vasos com tampas para unguentos 20; ditos com ditas para extractos 20 ; funil de vidro de quatro libras 1 ; dito de dito de duas libras 1 ; dito de dito de uma libra 2 ; dito de vidro de meia libra 2 ; gral de porcelana pequeno 1 ; spatulas de marfim 6 ; ditas de vidro 6 ; pedra para emplastro 1 ; pilulador 1 ; vidros de boca regular 30.

As pessoas que quizerem vender taes objectos, compareçam com as suas propostas, e respectivas amostras na sala das sessões do conselho administrativo, no dia 8 de maio proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de abril de 1854. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

DAMINISTRAÇÃO DO PATRIMONIO DOS ORPHA'OS.

Pela administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1855, as rendas da casa n. 4 do Pseio Publico e 29 do largo do Rosario: as pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer com seus fiadores nos dias 28 do corrente mez, e 5 do futuro mez de maio na casa das sessões da administração ao meio-dia. Sala das sessões da administração do patrimonio dos orphãos 25 de abril de 1854. — *J. J. da Fonseca*, secretario interino.

— Pela administração da mesa do consulado de Pernambuco se faz publico, que no dia 5 do corrente a 1 hora da tarde, se hão de arrematar em hasta publica, a porta da mesma, 6 paos de jangada no valor de 6$000, vindos da provincia das Alagoas na barca *Constancia Vencedora*, apprehendidos pelo guarda conferente Francisco José de Veras, por não trazer a competente guia. Mesa do consulado de Pernambuco 2 de maio de 1854.—O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em cumprimento do artigo 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Bartholomeu Francisco de Souza, João Fernandes Parente Vianna, Souza & Irmão, R. Royle, para fornecerem : — o 1.o 4 arrobas de alvaiade a 5$500, 5 arrobas de oleo de linhaça a 8$640, 1 dita de pos preto por 5$120, 2 ditas de verde crome a 7$000, 12 libras de secante a 200 rs., 4 arrobas de ocre a 1$; o 2.o 29 espadas para a companhia de cavallaria a 6$500, 2 feixes de arcos de ferro de 2 1½ pollegadas de largura para toneis, a 5$000, 2 ditos de 1 3/4 para jarras a 5$000 rs., 1 arroba de arame de latão grosso a 700 rs. a libra ; o 3.o 10,000 pederneiras a 4$950 o milheiro, 1 arroba de arame de latão grosso a 700 rs. a libra ; o 4.o 200 cobertores de lãa a 2$300 : e avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 4 de maio corrente. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 2 de maio de 1854.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi desonerado do cargo de agente de leilões matriculado, o Sr. Gregorio Antunes de Oliveira, cidadão brasileiro, domiciliado nesta cidade, por assim o haver requerido. Secretaria 1. de maio de 1854.—No impedimento do secretario,
João Ignacio de Medeiros Rego.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

PROSPECTO.

Atlas da industria, ou cosmographia economico-politica pelo Dr. Eduardo Stollé,

Cavalleiro dos ordens reaes de Leopold, do Leão Neerlandez, do merito da Baviera, e da imperial da rosa, membro de differentes academias e sociedades.

Obra carthographica, carecquecida de muitos quadros estatisticos, baseados sobre documentos officiaes, que será publicada successivamente em 20 a 24 mappas, pelo preço de 5 francos cada um.

Index.

1.o Mappa. — Producção de assucar no mundo inteiro, (ja apparecidos.)
2.o Industria da beterraba (idem).
3.o Industria do ferro, (apparecera brevemente).
4.o Industria metalurgica em geral, (cobre, chumbo, zinco, estanho, metaes preciosos.)
5.o Transformação dos metaes (fundição, fabricas de
6.o bronze, construcção de machinas, fabricação de quinquilharias etc. etc.)
7.o Producção das materias textiles (lãa, linho, canhamo, algodão, seda etc.)
8.o Industria do algodão (apparecera brevemente).
9.o Teares á fiar e tecer (pannos, linhos, madapolões, cassas, fitas, rendas, etc.)
10.o Artes ceramicas (espelhos etc.)
11.o Industria agricola (criação de gado vaccum, e cavallar, carne, gordura cebo, queijos, chifres, clina, pelles, lãa, plumas etc.)
12.o Idem idem (producção de cereaes, trigo, milho, arros, batatas etc.)
13.o Idem idem (vinho, tabaco, chicoria, lupulo, sementes, mostarda, garancia, cardas, azeites, potassa, cerveja, aguardente, resina, pez etc.)
14.o Combustiveis (carvão de terra, madeiras, liguite, turba etc.)
15.o Trabalhos de madeiras (construcção de navios, tecidos de palha etc.)
16.o Generos coloniaes (menos assucar.)
17.o Fabricação de papel (para typographias e papel pintado.)
18.o Fabricação de couros (cortumes, fabricaçao de cola forte.)
19.o Productos chymicos (producção do sal, do sabão, das materias tinturiaes, cores etc.)
20.o Todas as vias de communicação e transporte (empregadas pelo commercio e industria, caminhos de ferro, canaes, calçadas, navegação de vapor, telegraphia electrica atc.)

Minha intenção sendo de formar neste atlas o inventario das forças productivas de todos os povos, da terra, de estabelecer de alguma maneira no sentido do imperador Napoleão I, o budget das cousas industriaes de todas as nações, civilisadas, pode acontecer que para pôr com em evidencia tal ou tal ramo de industria seja necessario ajuntar ainda alguns mappas, que representarão a intencidade relativa das populações, salarios, e mão de obra dos differentes paizes, comparados com os preços dos viveres, irregulidade das pautas de alfandegas etc. etc.

Esta obra imprime-se actualmente em Hamburgo, e breve esta á venda.

SABBADO 6 DE MAIO DE 1854.

Recita extraordinaria livre de assignatura a favor do actor.

Pedro Baptista de Santa Rosa.

GRANDE ESPECTACULO.

Logo que o Exm. presidente desta provincia se dignar comparecer na tribuna, os Srs. professores da orchestra executarão a linda peça de musica, que tem por titulo

DOMINO-NO-IR.

Depois da qual tera lugar a representação do drama em 5 actos,

O TRIUMPHO DA IMPRENSA.

OU

O MINISTRO TRAIDOR.

que tanto tem agradado nos theatros do Rio de Janeiro, e neste mesmo theatro de Santa Isabel no anno passado quando foi representado.

Personagens.	*Actores.*
Rei	Os Srs. Bezerra.
Ministro	» Costa.
João, guarda portão	O beneficiado.
Rosa	A Sra D. Orsat Mendes.
Virginia	» D. Gabriella.
Pedro, sargento invalido	O Sr. Amoêdo.
Henrique, confidente do ministro	» Mendes.
Presidente do conselho	» Pinto.
Carcereiro	» Rozendo.
Cabo de esquadra	» Joaquim.
Primeiro requerente	» N. N.
Segundo dito	» Rozendo.

Soldados, criados e vogaes do conselho, etc., etc.

Seguir-se-ha pelo Sr. Monteiro e a Sra. D. Gabriella, o dueto das

TROMBETINHAS.

Findo este, terá lugar a dansa do

ANÃO

que tantos applausos mereceu na noite do beneficio do Sr. Ribeiro.

Finalisará todo o divertimento com o proverbio em um acto,

QUEM CASA QUER CASA.

A scena passa-se no Rio de Janeiro no anno de 1845.

O resto dos bilhetes acha-se a disposição do respeitavel publico, em casa do beneficiado na rua de S. Isabel n. 13, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principiará as horas do costume.

SABBADO 13 DE MAIO DE 1854.

1o BENEFICIO DA ACTRIZ

Gabriella da C. De-Vecchy

Os Srs. professores da orchestra executarão a ouvertura da opera—Fausta.

Em seguida representar-se-ha o drama em 5 actos original portuguez, intitulado

AFFONSO III.

OU

O VALIDO DE EL-REI.

No fim do drama os Srs. professores da orchestra executarão a grande

BATALHA DE ALMOSTER

em scena aberta.

Finalisará o espectaculo a comedia em 1 acto, intitulada a

EMILIA TRAVESSA.

A beneficiada espera merecer a protecção do illustrado publico Pernambucano.

Os bilhetes vendem-se em casa da beneficiada, rua da Cadeia do bairro de S. Antonio n. 16 primeiro andar, e no dia no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

THEATRO DE APOLLO.

TERÇA-FEIRA 9 DE MAIO DE 1854.

ESPECTACULO VARIADO, DRAMATICO, E BAILE EM BENEFICIO DE

Rosa Cardella.

Depois que os senhores professores da orchestra executarem a nova symphonia do—Rolla—do maestro Mabellini, abrirá a scena com a nova comedia em 3 actos, intitulada,

O NOVIÇO,

original do illustre escriptor brasileiro J. C. Martins Penna, autor do Irmão das Almas, Judas em sabbado de alleluia, Dilectanii, etc., etc.

Fazem parte da comedia, as artistas D. Amalia, D. Gabriella, D. Orçal, Monteiro, Costa, Mendes, Pereira e Santa Rosa.

No fim da comedia terá lugar o ultimo acto do baile tragico,

OTHELLO,

posto em scena por J. De-Vecchy, e executado pelos artistas De-Vecchy, Pessina, a beneficiada e Cantarelli.

Seguir-se-ha o vaudeville em 1 acto,

PAGAR O MAL QUE NAO' FEZ.

Terminará o espectaculo com o novo bailete jocoso, composição de J. De-Vecchy, intitulado,

O MESTRE D'ALDEIA.

Este he o espectaculo que a beneficiada escolheu, e que espera mereça a approvação do respeitavel publico Pernambucano, a quem pela primeira vez implora, certa de obter a sua protecção para esta recita, unica recompensa de seus trabalhos.

Os bilhetes acham-se a venda na rua Bella n. 24, e a noite no theatro de Apollo.

O espectaculo principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia sahe com brevidade o hiate *Novo Olinda* ; para o resto da carga trata-se com Tasso Irmãos.

Para Lisboa.

A barca portugueza *Nossa Senhora da Boa Viagem* segue impreterivelmente até o dia 15 de maio proximo futuro, para passageiros, tendo para isso excellentes commodos : trata-se com os consignatarios Francisco Alves da Cunha & C., rua do Vigario n. 11, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio Grande do Norte e Assu', pretende sahir até o dia 6 do corrente, o hiate nacional *Carolina* : para o resto da carga, trata-se com o mestre a bordo, ou com Bernardino José Monteiro, na rua do Queimado, n. 44.

— Para o Rio de Janeiro sae com muita brevidade o muito veleiro brigue « Recife » , o qual tem a maior parte do carregamento prompto : para o restante da carga, passageiros e escravos, trata-se com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio, n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro

Devera seguir com brevidade o patacho *Galante Maria*, para carga, passageiros e escravos a frete ; trata-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 30.

Para o Aracaty.

Segue no fim da presente semana o, bem conhecido hyate *Capibaribe*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

MUTILADO

— Para a Bahia, segue impreterivelmente no dia 6 do corrente a velleira garopeira *Liceração*: para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54, primeiro andar.

LEILO'ES.

— C. J. Astley & C.ª farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas, todas proprias deste mercado; quarta feira 3 de maio, às 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche Novo.

LEILAO' SEM LIMITE.

Quinta-feira, 4 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, a agente Borja Geraldes fará leilão no seu armazem, na rua do Collegio n. 14, de diversas obras de marcineria e varios objectos, como sejam: excellentes mobilias de jacarandá com pedras e sem ellas, ditas de amarello, novas e usadas, toiletes, secretarias, commodas, guarda-louças e roupas, apparadores, cadeiras genovezas, ditas americanas douradas, e outras obras, um optimo piano inglez de armario de jacarandá, relogios de ouro e prata para algibeira, parede e cima de mesa, obras de ouro e prata, uma rica caixa de homeopathia com tinturas e globulos, quatro ricas caixas de musica com differentes e lindas peças, candieiros de differentes qualidades, lapternas, mangas de vidro, candelabros, etc. etc., vidros e louças diversas para serviço de mesa, ricos vasos dourados e calungas de porcelana para enfeites de sala, duas figuras grandes de pedra para jardim, um optimo violão com caixa e duas flautas, um excellente carro de 4 rodas em muito bom estado, e um dito pequeno para menino, e varias quinquilharias; e ao meio dia em ponto irá tambem a leilão uma casa terrea de pedra e cal, com 4 quartos, 1 gabinete, cozinha fóra e cacimba com excellente agua, sita no Poço da Panella, rua do Rio n. 4. Estes objectos acima mencionados serão entregues pelo maior preço que fôr offerecido em leilão.

AVISOS DIVERSOS.

— O abaixo assignado avisa a seus devedores, que desde já vai chama-los a conciliação, e executar todos os meios para que seja pago do que lhe devem, visto não o terem feito em tempo competente, e protesta não ter a menor contemplação com pessoa alguma: o annunciante faz o presente para que ninguem allegue ignorancia.—*Francisco José Leite.*

— Perdeu-se uma cachorrinha rateira, preta, com uma risca branca nos peitos, e parte dos pés: quem a levar a Guilherme Soares Botelho, na rua da Conceição da Boa-Vista n. 14, será recompensado de seu trabalho.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova, medico francez, dá consultas todos os dias no seu consultorio

RUA DAS CRUZES N. 28.

No mesmo consultorio acha-se á venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços commodissimos.

CINCO MIL RÉIS.

1 carteira com 24 tubos a escolha.

1 tubo grande de globulos avuls.	500
1 dito mediano	400
1 dito pequeno	300
½ onça de tintura a escolha	1$000
Elementos de homeopathia 2 volumes 2.ª edição	5$000
Pathogenesia dos medicamentos brasileiros 1 volume	2$000
Tratado das molestias venerias para se tratar a si mesmo	1$000

Loteria de N. S. do Livramento.

As rodas desta loteria andam indubitavelmente no dia 12 do corrente, no consistorio da igreja da mesma Senhora, as horas do costume.—O thesoureiro, *João Domingues da Silva.*

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzala Velha n. 36, com commodos para grande familia; a tratar na rua do Livramento n. 8.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e que saiba cozinhar e engommar: na rua da Cadeia do Recife n. 40.

— Marcelino da Silva Ribeiro previne ao Sr. thesoureiro da loteria do Livramento, que desencaminhou-se do seu poder meio bilhete da segunda parte da sexta loteria n. 2949, cujas rodas tem de correr no dia 12 do corrente mez de maio, que caso tenha de sahir premiado, que não pague senão ao mesmo Ribeiro; isto mesmo já fez sciente ao mesmo Sr. thesoureiro, e o faz agora pelo *Diario.*

Homœopathia.

CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde às 9 horas da manhãa, até as duas da tarde, rua de S. Francisco (Mundo-Novo), n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— Na rua Direita n. 88, primeiro andar, se dirá quem precisa de alugar uma ama forra ou captiva, que faça todo serviço de casa e rua, e que saiba cozinhar; advertindo-se que a casa he de pouca familia.

PERGUNTA QUE NAO' OFFENDE.

Pergunta-se aos Srs. Francisco Muniz Pontes e Manoel Antonio Alves da Silva, ambos moradores na povoação de Bezerros, se suas senhorias sabem o destino que teve o moleque e mais bens deixados pelo portuguez Francisco Antonio da Silva, fallecido naquella povoação em julho do anno passado, e com sua resposta muito obrigado lhes ficará o

Prejudicado.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigido, acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e definitivas dos julgadores, obra assás interessante aos principiantes em pratica, que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

HOMEOPATHIA.

Comarca do Cabo.

Manoel de Siqueira Cavalcanti mudou-se para o engenho Martapagipe. Continúa a dar consultas todos os dias, e a tratar os pobres gratuitamente.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA

SALSA PARRILHA DE BRISTOL

sobre

A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data dos de 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo.* Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Quem precisar de uma ama, de boa conduta, para casa de homem solteiro, dirija-se a rua de Hortas n. 40.

— Na rua de Hortas n. 62, engomma-se com toda a perfeição, e por preço commodo.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Domingo, 7 do corrente, havera' sessão de assembléa geral pelas 10 horas do dia, para negocio urgente.

— Precisa-se de uma ama moça que tome conta de uma casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar; na Trempe, defronte do ferreiro, casa n. 23.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar que póde servir para escriptorio; na rua Nova, loja n. 2.

— Aluga-se uma preta para serviço de casa, que cozinha e engomma: quem a pretender, dirija-se á praça da Independencia n. 1.

— Francelino Izidoro Leal, não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus professores e amigos, o faz pelo presente annuncio, offerecendo o seu pequeno prestimo na cidade de Lisboa, para onde foi estudar.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de qualquer casa de negocio de atacados, tanto de fazendas como de molhados no trapiche, o qual dará informações de sua conducta; quem pretender annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado faz ver ao publico em geral, que não contratem com José Alves de Souza, morador em Malhadinha, comarca do Limoeiro, um escravo, cabra, de nome Faustino, por achar-se em letigio. — *Antonio Barbosa da Silva Araujo Pereira.*

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Amorim n. 46: a tratar com o proprietario Antonio Joaquim da Silva Ribeiro.

— Estando justa e contratada por compra a casa terrea, pertencente aos herdeiros de Anna Maria do Nascimento, viuva de Zacarias de Brito, cuja casa he situada na rua do Quiabo, do bairro da Boa Vista desta cidade, n. 9; deseja-se saber se existe alguma hypotheca, ou se alguem tem direito sobre a mesma propriedade, haja no prazo de 8 dias declarar; dirigindo-se a rua Velha, sobrado, n. 35.

— Achou-se no lugar da ribeira do peixe, na freguezia de S. José, um pequeno sacco contendo a quantia de 13$000: quem fôr seu legitimo dono procure-o na rua Augusta n. 16, que dando os signaes certos lhe será entregue, pagando sómente a despeza deste annuncio.

— O bacharel Witruvio continua a leccionar em francez, e para este fim recommenda-se aos pais de familia, aos quaes promette toda a solicitude possivel no aproveitamento de seus filhos; lecciona tambem pela manhãa na praça da Boa Vista em casa do Sr. Gadault: a tratar na rua das Cruzes n. 22, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

O vapor «S. Salvador» sahio do Rio de Janeiro no dia 21 a tarde, e nesse mesmo dia corria a roda da loteria 19 das casas de caridade; ou por descuido de nosso correspondente, ou porque não podesse vir aviso algum em virtude da roda daquella loteria correr em Nictheroy, não recebemos avisos dos premios desta loteria, cuja lista receberemos por estes dias pelo vapor inglez que ficava a sahir a 29 do mez findo. Temos exposto a venda os novos bilhetes da loteria 16 do Thesouro, que deve correr no Rio de Janeiro a 2 ou 5 do corrente mez.

—Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo mais serviço de uma casa: no largo do Terço segundo andar n. 27.

BAZAR PERNAMBUCANO.

Neste estabelecimento se encontram os melhores chapéos de seda preta para homem, que tem aparecido neste mercado, assim como sombreiros de burracha recommendados para a presente estação de inverno; bicos de linho verdadeiro de todas as larguras, ditos de blond, de seda, a imitação de linho, e de algodão; chales de toquim matisados, ditos de filet, romeiras de dito; ricos vestidos para noivas; lenços de cambraia de linho bordados; gravatas americanas pretas e de côres; chapéos de palha de Italia cujo tecido he semelhante aos do Chile; machinas para fazer café; capellas de larangeiras; meias de seda de todas as qualidades para homens e senhoras: e outras muitas fazendas, que a menciona-las, tomaria um boa parte deste jornal, portanto convidamos aos nossos freguezes e amigos pera que continuem a concorrer para o engrandecimento do Bazar Pernambucano.

—Não se havendo reunido os senhores subscriptores a favor dos orphãos, filhos do finado desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira, em numero sufficiente para determinarem a repartição das apolices da companhia de Beberibe em que se acha empregado todo o producto da subscripção: o abaixo assignado roga encarecidamente aos senhores subscriptores de comparecerem sem falta quarta-feira proxima, 3 do corrente, no escriptorio do Illm. Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia do Recife ao meio dia em ponto, afim de concluir este negocio que tão necessario se faz ultimar.

Luiz Gomes Ferreira.

—Aluga-se a casa terrea com sotão na Soledade n. 17: a tratar no pateo do Carmo n. 17.

—Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 10.

— Aluga-se uma casa terrea, sita na rua da Conceição da Boa-Vista n. 44, com bons commodos: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 12 com o seu proprietario João Leite Pita Ortigueira. A chave da mesma acha-se na casa immediata n. 42.

— Aluga-se uma loja muito boa e por barato preço; a tratar na praça da Boa-Vista n. 7.

— Offerece-se um homem brasileiro para criado de qualquer casa particular, ou mesmo para tratar de algum cavallo: na rua do Sol tenda de tanoeiro junto ao Porto das Canôas.

— O Sr. que deixou um cavallo para tratar, na cocheira de José Pinto da Motta, sita no Mundo-Novo, e que até hoje não o tem procurado, queira apparecer para pagar o que deve do trato do dito cavallo, quando não, será este vendido para pagamento das despezas, e o resto recolhido ao deposito.

— Aluga-se á loja do sobrado da rua estreita do Rosario n.º 18, propria para officina: a tratar na rua Direita n.º 106.

— Ausentou-se no dia 30 do proximo passado, um preto, crioulo, por nome Amaro, e levou camisa de algodão toda azul, e calça branca de algodão, he bastante grosso do corpo, e quando anda dá estalos nas juntas, este preto veio do engenho Japaratuba, e foi ahi do Sr. Luiz Francisco Tavares de Mello: a levar na rua da Cruz n. 2, ou na rua d'Apollo n. 23.

— A resposta ao annuncio penultimo no *Diario* de 29 de abril findo, em que se trata de documentos irrefragaveis, lea-se no *Liberal* de hoje 3 do corrente.

— Quem tiver para alugar um gabinete ou sala que sirva para escriptorio, annuncie por esta folha, que será procurado.

—Hontem, 2 do corrente, entregou-se a um preto 13 saccos com assucar, sendo 5 de branco e 8 de mascavado, para levar no armazem do Sr. Nascimento; os quaes não foram entregues, por isso roga-se a qualquer pessoa que delles saiba, tenha a bondade de participar no mesmo armazem, pois he de suppor que fossem por engano ter a outra parte.

—Fugio da vila do Cabo da rua do Livramento, uma negra de 40 annos para cima, de nome Maria, de nação Congo, com os signaes seguintes: uma camisa muito suja, uma saia de algodão azul, um embrulho com uma baeta encarnada, baixa, quando olha he atravéz: quem a pegar leve-a a dita villa ou na rua Direita, taberna n. 16.

—Candida Maria Paulina Soares, com aula particular de primeiras lettras na rua de Aguas-Verdes, faz sciente que mudou a sua residencia para a rua Augusta, casa n. 19.

—Um grande e oitavado pilão com a competente mão, traste indispensavel para familia numerosa, e que tenha muitos escravos: existe na rua estreita do Rosario padaria n. 13, onde será entregue por bagatella.

— O passageiro portuguez, que por suas circumstancias tratou de ir para Lisboa no bergantim *Bom Sucesso*, que sahe no dia 4 do corrente pela manhãa, queira apresentar-se no consulado de Portugal para o fim designado, e para que se não chame a ignorancia acerca do dia da sahida do navio, e por esta fórma fique em terra.

— Perdeu-se no dia 2 do corrente um ponteiro de ouro com peso de duas a tres oitavas, da rua Augusta, rua de Hortas, Pateo do Carmo, estreita e larga do Rosario: quem o achou, querendo restituir, leve-o á rua Imperial, sobrado n. 39, que será recompensado.

— Precisa-se de um homem solteiro para o serviço interno de uma cocheira, afim de tratar dos animaes nella existentes; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua dos Martyrios n. 22.

— Lava-se e engomma-se com muito aceio e por preço commodo: no becco dos Martyrios n. 5.

— Na rua Nova n. 12, dir-se-ha quem aluga um mulatinho escravo, que cozinha o diario e faz todo o serviço de rua.

Ao publico.

Os senhores proprietarios e mestres de pedreiro, que precisarem de carroças de arêa fina para fingirem, acharão por preço commodo posta na obra, assim como carroças para conducção e todas as qualidades de materiaes, tudo por preço mais commodo possivel: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de tijolos n. 17.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma mesa elastica, dirija-se a Capunga em casa do Sr. José Bernardo Ventura, onde achará uma muito bem construida e de mui pouco uso a vender-se.

CHRYSTALOTYPO.

Galeria de ricas pinturas pelo antigo e novo estylo.

Aterro da Boa-Vista n. 4

De caixas, quadros, medalhas, alfinetes e pulceiras ha um rico sortimento para collocar retratos, por preço muito baixo.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para uma casa estrangeira de pouca familia, para tratar de meninas a fazer mais algum serviço se for preciso: na rua da Senzalla Velha n. 60 primeiro andar, ou na Capunga sitio do Sr. Brito.

Loja ingleza de roupa feita, rua da Cadeia do Recife n. 16.

Existe neste estabelecimento um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades de fazendas chegadas proximamente de Inglaterra, como sejam: palitós, casacas, calças, colletes, camisas, ceroulas, etc., e os preços serão os mais razoaveis possiveis, visto ser o systema do dono não deixar dinheiro sahir ainda mesmo com algum prejuizo.

Paulo Gaignou, dentista,

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada: os pretendentes pódem apparecer no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 53, segundo andar, que acharão com quem tratar, ou na freguezia da Escada, no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

As mais modernas e ricas obras de ouro.

Os abaixos assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

PARA FUNILEIROS.

Folha de Flandres charcool, de qualidade superior a qualquer outra que exista no mercado, por modico preço, quer em porção ou a retalho: quem quizer comprar, dirija-se á rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, aonde achará um completo sortimento.

—O abaixo assignado, unico encarregado de receber os foros das casas da freguezia de S. José, pertencentes ao Sr. Francisco de Paula Correia de Araujo, faz sciente aos mesmos foreiros, principalmente aquelles que não sabem a sua morada, de dirigirem-se a rua do Pires na casa nova junto ao finado Gervasio.—*Manoel Gomes Viegas*

— Quem quizer comprar uma machina de daguerreotypo por preço muito baixo, e com todos os pertences, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Tendo admittido em sociedade commercial meu irmão o Sr. João W. Studart adoptamos a firma de Vasconcellos & Studart.

M. Paes Pinto de Vasconcellos.

Attenção ao bazar de calcado.

Na nova loja de calçado barato da terra, compra-se e vende-se toda qualidade de obra: na travessa da rua do Queimado n. 7, outr'ora becco do Peixe Frito.

— Precisa-se de uma escrava que faça o serviço diario de uma casa de pouca familia; paga-se bem sendo de boa conducta: na rua do Padre Floriano n. 5.

O Dr. Thomassin, medico francez, dá consultas todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de S. Antonio n. 7.

— João Fernandes Parente Vianna avisa aos senhores officiaes da guarda nacional, que recebeu novas espadas prateadas, e que se estão acabando, por isso os senhores que fizeram suas encommendas, queiram aparecer com tempo.

— Quem annunciou querer comprar uma duzia de cadeiras de jacarandá em muito bom estado, e um sofá, procure na rua do Rangel n. 21, das 6 horas da manhãa as 10, e de 1 hora da tarde até as 5: na mesma casa se vende uma porção de cal de caiar, toda ou em alqueires, e tambem tres traves do boa qualidade.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha bastante pratica: na rua da Cruz, n. 28.

— Precisa-se de uma ama para o serviço diario de uma casa de pequena familia: na rua das Larangeiras, n. 13, segundo andar.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, doutor em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar, a lêr e escrever, traduzir e fallar correctamente a lingoa franceza, e tambem dar lições particulares em casa de familia.

— O Sr. Manoel Vieira Guimarães, queira vir á rua da Cadeia do Recife, n. 10, a negocio. — *Joaquim José F. Maxado.*

— Esta justo o sobrado de um andar da rua Direita, n. 92, defronte do beco do Serigado, pertencente a Anna Maria de Carvalho Uchoa; se alguma pessoa se julgar com direito a elle, reclame nestes oito dias.

FURTO.

Furtaram na madrugada do dia 26 do corrente, da estribaria do quintal do sobrado n. 42, que fica na esquina do becco do Ferreiro no aterro da Boa-Vista, um cavallo todo preto, fino, gordo, e novo, porém com os dentes estragados; tem o sabugo da cauda cortado, mas com os cabellos da mesma compridos, anda de meio a esquipado, e com um signal do lado esquerdo da barriga, procedido de uma pequena mordedura. Este cavallo foi ha oito dias comprado ao Sr. Vicente da Cunha Souto-Maior, proprietario do engenho Dous-Braços, na freguezia de Serinhaem: quem delle souber noticia, ou apprehender, queira leva-lo ao sobrado a cima mencionado, primeiro andar, que sera' generosamente recompensado.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Aos 5:000$000 e 2:000$000 rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que comprou todos os bilhetes da mesma loteria ao thesoureiro, e as rodas andam no dia 12 de maio; os seus bilhetes e cautelas estão á venda nos lugares do costume. Paga sob sua responsabilidade os dous premios grandes sem o desconto de 8% do imposto geral.

Bilhetes	6$000	5:000$000
Meios	3$000	2:500$000
Quartos	1$500	1:250$000
Decimos	700	500$000
Vigesimos	400	250$000

Salustiano de Aquino Ferreira.

Francisco José de Lira, morador que foi em Pedra Tapada, e negociante de gados em grosso trato, tanto na estrada como na feira da cidade da Victoria, faz sciente a quem convier, que elle ha bastantes tempos retirou-se de semelhante negocio, sem que nada ficasse a dever a pessoa alguma proveniente delle, só sim a gratidão para com aquelles senhores que nelle depositavam inteira confiança; e como não saiba lêr nem escrever, e por conseguinte muitas lettras erão aceitas a rogo seu, declara para prevenir duvidas futuras, que estas foram inteiramente saldadas, e quando alguem haja (o que não he possivel) que proveniente daquelle negocio se julgue credor do annunciante, haja de declarar por esta folha no prazo de 15 dias sendo pessoa de perto, e no de 60 dias sendo do centro; na certeza de que terminado este prazo, nenhuma responsabilidade tera', o que faz publico pelo presente. Recife 29 de abril de 1854.

— Manoel Ferreira da Silva Tarroso retira-se para fóra do imperio.

COMPRAS.

— Compra-se uma mesa de jantar, elastica, que não seja muito grande; quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 35 annos, assim como tambem recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

VENDAS.

PECHINCHA.

Vendem-se saccas muito grandes de feijão branco, pelo baratissimo preço de 2$800, ditas de dito mulatinho pelo mesmo preço: na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, de Gregorio & Silveira.

FARINHA DE S. MATHEUS.

A bordo do hiate *Novo Accordo*, fundeado em frente ao caes do Ramos, tem para vender muito superior farinha de S. Matheus, e para tratar em casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54, primeiro andar.

— Na rua do Crespo n. 3, loja de 4 portas, vendem-se córtes de calças de casemira de côres escuras, proprias para o inverno a 4$000, dinheiro á vista.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Aos 5:000$000 e 2:000$000.

Na rua do Cabugá, botica de Moreira & Fragoso, e na rua do Queimado, loja de fazendas de Bernardino José Monteiro & Companhia, vendem-se bilhetes e meios da dita loteria, que corre no dia 12 do corrente mez, os quaes são do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, que paga os dous primeiros premios grandes sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes	6$000	5:000$000
Meios	3$000	2:500$000

— Vende-se uma armação pequena propria para qualquer nogocio, no principio do Manguinho, por preço muito commodo: a tratar no mesmo lugar n. 35.

— Na rua do Crespo, loja n. 12, tem damasco de seda encarnado vindo de Lisboa, proprio para cortinados de igreja, e por preço commodo.

— Na rua do Crespo, loja n. 12, tem para vender manteletes de seda do ultimo gosto, e de muita variedade de côres, vestidos de seda muito ricos, sendo brancos e de cores, um sortimento completo de camisas para todos os preços, chales de seda de muito bom gosto e para todos os preços, palitós de brim com quadros vindos de França para 3$300, chapeos de sol de seda de côres a 6$500 e 6$000, um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas e suissas, e sendo vendidas a dinheiro não se olha a preço.

— Vende-se no largo da Ribeira, taberna n. 5, farinha de mandioca, superior, de Muribeca, em saccas.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 56, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeira, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

MANUAL DE TABELLIAO'.

Vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Casa da Fama no aterro da Boa-Vista n. 48.

Na casa acima acha-se a venda quartos, decimos e vigesimos da loteria acima, a qual corre impreterivelmente no dia 12 do corrente mez.

Attenção.

O antigo barateiro tem para vender obras muito baratas, as quaes são: um diccionario por Constancio da ultima edição 10$000, Magnum Lexicon a 5$000, 4$000 e a 3$000, diccionario inglez de Vieira, 2 volumes 5$000, vocabularium juris utriusque, 3 volumes 4$000, Historia Sagrada por Bernardino Freire 3$000, ensaio sobre a supremacia do Papa 2$000, instituições de direito civil brasileiro segundo volume em brochura 1$000, observações sobre varios artigos do codigo do processo criminal por Dr. Mendes 5$, Manual do negociante 2$400, Memorias historicas da provincia de Pernambuco 4$000, synopsis por Abreu e Lima 2$000, grammaticas francezas por Emilio Sevene 3$000, Revolução de 1817 1$000, Simão de Nantua a 1$000 e 640 em 2 volumes, geometria de Lacroix em portuguez 5$000, 1 dita em francez 4$000, Trignometria por 2$000, uma lição academica sobre a pena de morte 320, Diccionario das flores a 160: na rua do Crespo n. 11.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das dóses, á dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado	4$000
Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tinturas indispensaveis	40$000
Dita de 36	45$000
Dita, de 48	50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, pódem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

— Vende-se 10 escravos, sendo 2 optimos pretos proprios para todo serviço; um bom casal de escravos, sendo a preta cozinheira; 1 dita de bonita figura, moça, que engomma, cose, faz laberinthos, marca com toda perfeição; 5 ditas de 18 a 30 annos, com algumas habelidades: na rua Direita, n. 3.

—Vende-se a taberna, sita na rua do Açouguinho n. 20, com os fundos que convier ao comprador, tambem se vende só a armação com os pertences e alguns cascos; isto se faz por ter outra taberna para onde se remove todos os generos em tal caso, e por estar já contratada a venda della, pois o fim desta venda he unicamente por seu dono estar doente e querer retirar-se para tratar de [illegible] quem pretender, dirija-se á mesma para tratar do ajuste.

— Vende-se saccas com farinha de mandioca muito boa; e redes alcochoadas de lindas côres para tipoias, tudo por preço muito commodo: na venda da rua do Rosario, esquina do beco do Peixe Frito n. 9.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um bom escravo, crioulo, proprio para todo serviço; a tratar na rua larga do Rosario n. 32.

ATTENÇAO'.

Na rua Direita n. 19, ha para vender-se os seguintes generos:

Bolachinha ingleza muito nova.	280 rs.
Dita de araruta, franceza	480 »
Farinha de tapioca muito alva.	140 »
Dita de araruta.	200 »
Amendoas descascadas.	320 »
Castanhas do Porto.	120 »
Espermacete americano.	900 »
Chá superior.	2$240 »
Dito brasileiro.	1$500 »
Aletria nova.	280 »
Macarrão.	280 »
Talherim.	280 »
Linguiças, superior qualidade.	440 »
Paios e salpicões do Porto.	480 »
Toucinho de Lisbôa.	400 »
Queijos muito novos.	1$700 »
Cevada nova.	120 »
Vinho de Lisbôa, garrafa.	400 »
Dito engarrafado do Porto (sem casco)	480 »
Manteiga ingleza muito boa.	500 »

Todos esses generos se responde pela qualidade.

—Vende-se uma padaria e uma taberna tudo na estrada nova do Cachangá do sobrado do Viegas para diante, ao pé do Sr. Cabral: quem pretender pode examinar, e fallar na rua larga do Rosario n. 29.

—Vende-se no armazem de materiaes da rua da Concordia, ultima casa do lado do nascente ao voltar para a rua Augusta e Alecrim, na frente da qual tem um retabulo,—tijolos de todas as qualidades, areia fina e grossa, barro, cal preta e branca, e manda-se botar nas obras em grandes e pequenas porções: no mesmo alugam-se carroças para conducção de trastes ou outros quaesquer objectos, tudo por preço commodo.

—Vende-se uma escrava de meia idade, por preço muito commodo: na travessa da Polé n. 4.

—Vende-se um negro marinheiro, e perfeito cozinheiro de bonita figura, uma cabrinha com 7 annos, um crioulo alfaiate de bonita figura, um mulato para todo o serviço com 20 annos: na rua da Senzala-Velha n. 70, segundo e terceiro andar, se dirá quem vende.

Quem não deixara' de comprar.

Na rua larga do Rosario n. 22, vendem-se caixões com cainagas pelo diminuto preço de 50$000; he pechincha para quem quizer mandar vender na rua.

Tranças de seda.

Chegou a loja de miudezas da rua Direita n. 83, um rico sortimento de tranças de seda do gostos os mais delicados possivel, tanto as pretas como as de cores, affiança-se que os preços são favoraveis aos compradores, e a qualidade não desagradará a quem as vir.

— Vende-se um dos melhores sitios que ha na Capunga, lugar da Baixa-Verde, com casa de pedra e cal, com bastantes commodos e muito fresco, assim como tambem separado da casa quartos para escravos, cocheira e estribaria para 3 cavallos, frente e 2 lados murados, jardim, e cacimba de pedra e cal com excellente agua de beber, muito bom terreno com boas fructeiras, baixa para capim etc. etc.: a fallar com o corretor geral Miguel Carneiro.

— Vendem-se saccas com farelos de Lisboa, a preço commodo; na rua de Apollo, armazem n. 14.

— Vendem-se saccas de feijão mulatinho novo, muito em conta: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se um cabra de 30 annos, bom para trabalhar em algum sitio, por ter disso pratica; e tambem sabe tratar de cavallo: he muito sadio, e não tem o vicio de se embriagar, e nem de fugir; quem o pretender, dirija-se a rua Direita, casa junto á padaria, n. 67.

Velas de carnaúba simples de 6 em libra, muito superiores, em caixas: na rua da Cruz no Recife n. 31, em casa de Luiz Freire de Andrade.

Malas para viagem.

Grande sortimento de todas as qualidades por preço razoavel; na rua do Collegio n. 4.

BATATAS HOLLANDEZAS NOVAS

no armazem de João Martins de Barros: vendem-se gigos com batatas hollandezas muito novas a 1$600 reis.

— No armazem confronte a loja do Sr. Martins, pintor, vendem-se duas carroças novas muito bem construidas, as quaes servem para cavallo ou boi, e outra usada; as quaes se vendem pelo preço que o comprador offerecer.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

Meios bilhetes da loteria do Livramento.

Na rua do Livramento, loja de calçado n. 35, vende-se a 2$700 meios bilhetes, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 12 de maio; os bilhetes desta casa tem approvado, por quanto tem sempre sahido algumas sortes grandes, pelo que vale a pena o acrescimo de 200 rs. de lucro.

— Vende-se um cofre de madeira com arcos de ferro muito forte e com tres fechaduras muito seguras, por preço commodo: na rua da Senzala defronte da loja do Sr. Martins, pintor.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.

Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

— Vendem-se correntes de ferro usadas, tanto finas como grossas, as quaes estão em muito bom estado, e por preço muito commodo: na rua da Senzala, armazem defronte da loja do Sr. Martins, pintor. No mesmo armazem compram-se ferros velhos, cobre, latão e outra qualquer qualidade de metal, assim como brins, lonas e outros pannos velhos etc.

—Vende-se uma preta que sabe cozinhar o diario de uma casa: na rua do Livramento n. 4.

— Vendem-se tres bonitos armarios de amarello, envidraçados, proprios para bibliotheca ou outro qualquer estabelecimento, por serem muito bem feitos; assim como uma mesa de mogno para jantar que admitte mais de 40 pessoas, e outros trastes que se dão por preço muito commodo; no armazem do corretor Miguel Carneiro, na rua do Trapiche, ou na rua da Cruz n. 34.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba chegada agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

SAL DO ASSU'.

Vende-se sal chegado agora do Assú, a bordo do hiate *Angelica*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 41, primeiro andar.

—Vende-se uma escrava de meia idade, sabe lavar de sabão e varrela, muito propria para o serviço de campo, por já ter sido esta a sua occupação: quem a pretender dirija-se a rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim, na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Sementes novas.

Vende-se no armazem de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62, as melhores sementes recentemente chegadas de Lisboa na barca portugueza *Margarida*, como seja: couve tronxuda, monvarda, saboia, feijão carrapato de duas qualidades, ervilha torta e direita, coentro, salsa, nabos e rabanetes de todas as qualidades.

Fazendas baratas.

Vendem-se casemiras francezas, padrões modernos e muito elasticas a 4$000, 4$500 e 5$000 o corte, ditas meias casemiras a 2$800 o côrte, panno fino azul para fardas de guardas nacionaes a 3$500 o covado, setim preto Macao a 3$000 o covado, casemiras pretas a 2$230, 2$400, 2$800 e 3$000 o covado: na rua do Crespo n. 15, loja de André Guilherme Breckenfeld.

— Vende-se um escravo: quem pretender dirija-se ao sobrado do aterro da Boa Vista n. 53 de 1 hora da tarde em vante até 6 da tarde achará com quem tratar.

ATTENÇAO'!!

Vende-se o verdadeiro fumo de Garanhuns, de primeira qualidade, por preço commodo: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

650

Vendem-se na rua da Mangueira n. 5, 650 tijolos de marmore; baratos e em bom estado.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se chapeos de palha e esteiras, cera amarella, dita de carnauba de primeira sorte, sola, courinhos miudos, tudo chegado de novo do Aracaty, e por preço commodo a dinheiro á vista: na rua da Cadeia do Recife n. 33, casa de Sa Araujo.

— Vende-se uma barcaça que pega 240 saccos com assucar, bem construida e prompta a seguir viagem: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor brancopor commodo preço.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— No aterro da Boa Vista n. 80, vende-se vinho tinto superior, de Lisboa, a 320 rs. a garrafa; gomma para engommar, a 3$ rs. a arroba, e 100 rs. a libra; chá preto bom em embrulhos de uma a tres libras.

— Vende-se uma preta de 20 a 22 annos, boa engommadeira e cozinheira, lava de sabão e varrella, não tem vicios nem achaques, e arranja bem uma casa, e da-se por preço commodo, e ao comprador se dirá o motivo da venda; prefere-se para o matto: na rua da Roda n. 52.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, cortes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$800, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,

vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

Deposito de algodão da fabrica de todos os santos.

Em casa de Deane Youle & Companhia vendem-se os algodões desta fabrica: na rua da Cadeia Velha n. 52.

Deposito de farinhas de trigo.

Acha-se farinha de SSSF a mais nova no mercado, como tambem um sortimento de farinhas americanas: no armazem de Deane Youle & Companhia, no becco do Gonçalves.

Relogios de ouro inglezes:

vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia

— Vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52, aço de Milão verdadeiro e carvão patente, proprio para ferreiros.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Grande pechincha!

Vendem-se córtes de cassa do ultimo gosto, e côres fixas, pelo baratissimo preço de 1$920 o córte: na rua do Crespo n. 5.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

MECHANISMO PARA ENGENHOS.

NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

A MESMA FUNDIÇAO'

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY E COMPANHIA; RUA DO TRAPICHE N. 3,

ha para vender o seguinte:
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Olcados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela, da Russia.
Relogios de ouro [illegible] inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, que e provar, em caso necessario, que, pelo uso delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos:

Alporcas.	— da matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picaduras de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	Tremor de nervos.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou [illegible] nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

As bocetas vendem-se a 330, 800 e 1$300 rs. Cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz, n. 22, em Pernambuco.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 25 do corrente o escravo crioulo de nome Vicente com os signaes seguintes, representa ter 30 annos, bem preto, olhos grandes, cambado das pernas, he muito prosista: levou vestido camisa de meia já rota, calça de riscadinho já suja porém he de suppor que mudasse de trage, este escravo he propriedade do Sr. Paulo de Amorim Salgado, senhor do engenho Cocal da freguezia de Una, quem o pegar ou der noticia na rua do Rosario larga n. 24 ou no dito engenho que será bem recompensado.

— No dia 7 de maio de 1852, desappareceu um escravo, pardo de nome Leonardo de idade de 18 annos pouco mais ou menos, com os seguintes signaes; baixo e o peito um pouco mettido para dentro, cabellos carapinhos e descem até o meio da testa, foi escravo de Joanna Maria dos Passos, moradora na Boa-viagem: desconfia-se que fosse seduzido, este escravo vinha todos os dias vender leite ao Recife, ha noticia de ter sido visto no sertão no lugar Varzia da Vaca, este escravo pertence a Fernando José da Rocha Pinto, morador no Rio de Janeiro: quem o pegar e o levar a rua da Cadeia do Recife, loja n. 5, receberá do abaixo assignado 20$ rs. de gratificação. — *Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO